

Caminhos da Fé

Itinerário dos templos religiosos de São Caetano do Sul

Alexandre Toler Russo

Caminhos da Fé

Itinerário dos templos religiosos de São Caetano do Sul

Fundação Pró-Memória
São Caetano do Sul
2004



Fundação Pró-Memória

São Caetano do Sul

Avenida Dr. Augusto de Toledo, 255 - Santa Paula

São Caetano do Sul (SP)

CEP 09541-520

Telefones: 4221-9008 - 4221-7420

www.fpm.org.br

e-mail: fpm@fpm.org.br

Projeto Editorial da Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul *Séries Cadernos de História, Documenta e Ensaios*

Direção: Prof. Sônia Maria Franco Xavier

Volumes Publicados:

01. José de Souza Martins, *Diário de Fim de Século. Notas sobre o Núcleo Colonial de São Caetano no século XIX*. São Caetano do Sul: Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul, 1998.
02. *8º Grupamento de Incêndio 32 anos de História*. São Caetano do Sul: Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul, 1998.
03. Yolanda Ascencio, *Meio século de Legislativo em São Caetano*. São Caetano do Sul: Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul, 1998. 2ª edição revista e ampliada, 1999.
04. Sonia Maria Franco Xavier (org.), *Jayme da Costa Patrão:...um traço marcante na autonomia*. São Caetano do Sul: Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul, 1998.
05. Rui Ribeiro, *Notas de Realejo. Estudos sobre Literatura e MPB. São Caetano do Sul*: Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul, 1999.
06. Guido Carli, *Sí ãni gera... cussí (Antigamente era assim)*. São Caetano do Sul: Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul, 1999.
07. Agvan de Andrade Matos, Rosemeire Bento Simões (org.), *Cotidiano Redescoberto, alunos desvendam a História no Bairro Prosperidade*. São Caetano do Sul: Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul: Escola Estadual Laura Lopes, 1999.
08. *Anais do III Congresso de História do ABC. À Sombra das Chaminés. A Produção da Cultura no ABC*. São Caetano do Sul: Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul, 1999.
09. Deliso Villa, *História Esquecida*. São Caetano do Sul: Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul, 2000.
10. Eliane Mimesse, *A Educação e os Imigrantes Italianos: da escola de primeiras letras ao grupo escolar*. São Caetano do Sul: Fundação Pró-Memória, 2001.
11. Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul, *Um olhar poético sobre São Caetano*. São Caetano do Sul: Fundação Pró-Memória, 2002.
12. Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul, *Vozes da Vizinhança - Os bairros de São Caetano por seus moradores*. São Caetano do Sul: Fundação Pró-Memória, 2003.
13. José de Souza Martins, *O Imaginário na Imigração Italiana*. São Caetano do Sul: Fundação Pró-Memória, 2003.
14. Mario Del Rey, *História da Maçonaria em São Caetano do Sul*. São Caetano do Sul: Fundação Pró-Memória, 2004.
15. Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul, *Jardins de Infância: registros das escolas infantis de São Caetano do Sul*. São Caetano do Sul: Fundação Pró-Memória, 2004.

Este livro integra o Projeto Editorial da *Fundação Pró-Memória*, do período administrativo 2001-2004 (prefeito Luiz Olinto Tortorello), cujo objetivo é resgatar a História do Município e da região através da publicação de pesquisas e documentos inéditos.

ISBN: 85-86788-18-X

Feito o depósito legal.

Fundação Pró-Memória - Série Documenta

FICHA CATALOGRÁFICA:

Russo, Alexandre Toler
R93t Caminhos da Fé - Itinerário dos templos religiosos de São Caetano do Sul/
Alexandre Toler Russo.
São Caetano do Sul : Fundação Pró-Memória,
2003/.96p.; 23cm. - (Série Documenta)

1. História de templos. 2. Religião Brasil

II. Título: Templos

CDD.280.612

Ficha composta por Jussara Ferreira Muniz

Direção: Sônia Maria Franco Xavier
Organização: Maria Aparecida M.Fedatto
Digitalização de imagens: Fabíola Fioravante
Colaboradores: Daniela P. Batista
Viviane Campos Severino
André Luis Balsante Caram
Editoração: Antonio Devanir Leite Júnior - Mtb. 19.866
Carvalho e Reis Gráfica e Editora Ltda - ME

ÍNDICE GERAL

Agradecimentos	- 11
Introdução	- 13
Catolicismo	- 15
Paróquia São Caetano (Matriz Velha)	- 19
Igreja Sagrada Família (Matriz Nova)	- 23
Paróquia Nossa Senhora da Candelária	- 27
Paróquia São João Baptista	- 29
Paróquia Sagrado Coração de Jesus	- 31
Paróquia Nossa Senhora das Graças	- 33
Paróquia Nossa Senhora Aparecida	- 35
Paróquia São Francisco de Assis	- 39
Paróquia Nossa Senhora da Prosperidade	- 43
Paróquia São Bento	- 47
Paróquia Santo Antônio de Pádua	- 51
Igreja Ortodoxa Autocéfala Ucraniana	
Paróquia São Valdomiro (Eparquia Sul-Americano)	- 53
Igreja Ortodoxa Autocéfala Ucraniana Paróquia Proteção da Santíssima Virgem (Eparquia Sul-Americano)	- 53
Igreja Adventista do Sétimo Dia	- 57
Igreja Metodista do Brasil	- 61
Igreja Presbiteriana Filadélfia	- 65
Igreja Evangélica Assembléia de Deus	- 69
Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias	- 71
Sociedade Religiosa Israelita	- 75
Primeira Igreja Batista	- 79
Congregação Cristã no Brasil	- 83
Templo da Estrela Azul	- 87
Centro Espirita Cândida Rosa do Nascimento	- 91

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuíram para a realização desta obra, começando pela Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul, através de sua presidente, Sônia Maria Franco Xavier, que proporcionou-me esta oportunidade.

Aos sacerdotes que pacientemente concederam entrevistas, aos leigos que nos forneceram, além de informações a respeito de suas crenças, importantes contatos para a conclusão do trabalho.

Dentre os vários fiéis que ajudaram, destaco pela dedicação na busca de dados fundamentais à concepção desta obra, os nomes de José Romano, Wilson Morelato, Cláudia Maria Vítor Linares, Alda Janete Giati de Souza, Adilson J.J. Pereira e Luciana C. Pereira.

INTRODUÇÃO

Este livro foi baseado em uma exposição - *Os Templos e o Tempo* - organizada pela prof. Sônia Maria Franco Xavier, diretora na época do Museu Municipal de São Caetano do Sul, em 1999. Vinte e uma edificações, especificamente destinadas a diversos cultos religiosos, foram fotografadas e apresentadas por meio de textos curtos que acompanhavam as ilustrações. Vale lembrar, entretanto, que nem todos os santuários foram retratados, mas apenas um de cada religião (salvo a Igreja Católica, com 11 templos).

Mantivemos o critério do trabalho, ao retratar apenas um templo de cada profissão de fé, todavia, incluímos, neste livro, duas outras religiões de grande representatividade: Espiritismo e Umbanda. Também enriquecemos, por meio de consultas internas e entrevistas, as informações fornecidas pela exposição.

Nas ocasiões em que não foi possível escutar a palavra abalizada de um sacerdote, servimo-nos da autoridade de enciclopédias, como *Abril Cultural* e *Larousse*, de livros e publicações sobre o Município de São Caetano do Sul, como *Migração e Urbanização*, obra do memorialista Ademir Médici, bem como da coleção da *Revista Raízes*, de maneira a garantir ao leitor a confiabilidade dos textos. Entretanto, nem toda a vontade de acertar, por assim dizer, que permeou a publicação, foi suficiente para esgotar o assunto. Por isso, estamos abertos a críticas e sugestões, pois temos consciência de que pessoas interessadas no tema, com muito mais vivência e conhecimento, podem contribuir para melhor esclarecer e dar continuidade ao que por nós foi iniciado.

CATOLICISMO

Em vez da exposição da doutrina católica no texto de cada uma das paróquias, optou-se por um apanhado geral e introdutório. (Isso porque há homogeneidade, no que diz respeito ao aspecto doutrinário, no comportamento das 11 igrejas católicas da cidade.)

O termo *católico*, derivado do grego *katholikós* (*universal*), define a proposta da instituição religiosa dirigida pela figura do papa: unidade e santidade. Com a expansão do Cristianismo, após a morte do Imperador Constantino, o sentido numérico do vocábulo helênico ganhou maior relevo, sendo que católica passou a ser a igreja que agrupava todos os homens e se espalhava pelo mundo inteiro.

A unidade do Catolicismo, todavia, começou a sofrer abalos a partir do século XI, quando houve separação entre as igrejas oriental e ocidental. A primeira denominou-se Ortodoxa, enquanto a segunda permaneceu sob a designação de Católica. No século XVI, eclodiu novo rompimento, dessa vez dentro da própria comunidade ocidental. A Reforma Protestante acabou por dar origem a vários agrupamentos cristãos, em muitos pontos divergentes do Catolicismo, que obtiveram, ao longo dos anos, milhões de adeptos.

Apesar disso, a Igreja Católica nunca aceitou ser apenas uma entre outras. No século XX, teve início um movimento em busca da restauração do caráter universal do Catolicismo. Para tanto, o Concílio Vaticano II procurou superar particularismos não requeridos pelo cristianismo. Um novo termo, cujo verbete inclui as palavras universalidade e generalidade, foi criado: ecumenismo.

DOCTRINA - Tudo o que é considerado autêntico ao Cristianismo faz parte da doutrina católica. A respeito de certos pontos especiais, porém, não existe ainda unanimidade entre os cristãos sobre o verdadeiro significado e alcance da mensagem evangélica. As diferentes interpretações, geradas a partir de tais incongruências, caracterizam doutrinariamente as diversas confissões cristãs. Nesse sentido, também a Igreja Católica possui peculiaridades doutrinárias que a distinguem das demais instituições religiosas.

O que marca o Catolicismo é o apego à intrínseca união do espiritual e do temporal. A origem disso é a crença na encarnação de Jesus Cristo. Uma vez que o filho de Deus se fez homem de carne e osso, não podem existir duas igrejas verdadeiras. A vontade do Salvador é que sua igreja seja uma tanto pela junção do espiritual e do humano como pela comunhão de todos os cristãos numa só fé.

O Redentor instituiu todo um universo de sacramentos, através do qual, por meio de ritos e celebrações, ele próprio santifica os fiéis. Os sete sacramentos simbolizam e realizam a união da graça espiritual e da participação humana, conduzindo o cristão à comunhão pessoal com Deus. Além disso, há dois princípios dos quais os católicos não abrem mão e que teriam sido instituídos pelo Senhor: sacramento da Ordem e primado do papa.

Quanto ao primeiro, ainda que todos os batizados participem do sacerdócio de Jesus Cristo, há quem receba sacramento especial, a Ordem, que habilita o desempenho de funções em prol de toda a igreja: serviço da palavra de Deus, santificação pelo sacramento e governo da instituição religiosa.

Historicamente, o sacramento da Ordem estruturou-se em três graus: diáconos, padres e bispos. O primado papal nessa hierarquia representa um dos principais pontos de divergência em relação a outras igrejas. A posição católica é a seguinte: Cristo colocou Pedro à frente dos demais apóstolos, devendo esse privilégio perpetuar-se na história. Admite-se, no entanto, que no decorrer do tempo a forma do exercício do primado tem evoluído e pode ainda continuar a evoluir.

Outro ponto relativo à doutrina católica é o da interpretação da bíblia. Antigamente, os leigos eram proibidos de ler as sagradas escrituras (este, aliás, foi um dos tópicos polemizados pela Reforma Protestante). Hoje, em contrapartida, a leitura é incentivada, sendo que até mesmo certas interpretações tradicionais são passíveis de reformulação à luz das técnicas modernas de exegese.

A questão dos dogmas de fé também é fundamental no Catolicismo. Sem menosprezar a importância da crença como atitude pessoal, há, contudo, uma maneira correta de manifestá-la. Em realidade, tal atitude visa conservar os ensinamentos transmitidos de geração em geração desde os apóstolos. Os dogmas, elaborados progressivamente, são tidos como interpretações que gozam do mesmo valor das verdades reveladas.

Finalmente, o último dos aspectos doutrinários é o culto aos santos. O

Catolicismo admite uma espécie de solidariedade espiritual entre todos aqueles que em vida foram agradáveis a Deus. Aceita, enfim, como válida, a veneração dos cristãos cuja vida tenha sido um exemplo excepcional de santidade.

Paróquia São Caetano - Matriz Velha

(Rua Mariano Pamplona, s/nº - Bairro Fundação)



Em 1717, os monges beneditinos iniciaram a construção de uma capela dedicada a São Caetano. Ficava no mesmo lugar em que hoje se encontra a Paróquia São Caetano (Matriz Velha). Em 1772, profunda reforma foi empreendida, sendo instalados coro, capela-mor, sacristia, torre e sino. Nos séculos XVIII e XIX, eram rezadas missas todos os domingos para os moradores do Bairro de São Caetano e para os escravos da fazenda dos monges beneditinos. Na capela também eram realizados sepultamentos.

No final do século passado, os imigrantes italianos que vieram para o Núcleo Colonial de São Caetano depararam-se com o pequeno local de culto. Em 1883, demoliram a capela e construíram a igreja conhecida, hoje em dia, como Matriz Velha.

Até o ano de 1911, quando foi instalada a Paróquia de Santo André, os habitantes de São Caetano não dispunham de assistência religiosa satisfatória. A partir dessa data, contudo, o padre Luiz Capra, todos os domingos, passou a celebrar missa no templo erguido pelos colonos. Em Março de 1924, finalmente, foi constituída a Paróquia São Caetano, e

Foto: Fundação Pró-Memória



Paróquia São Caetano atualmente

entregue aos padres estigmatinos. O primeiro vigário foi o padre João Batista Pelanda. O coadjutor era o padre Alexandre Grigolli.

Em 1946, a igreja foi contemplada com um altar, em mármore carara, medindo cinco metros e 80 centímetros de altura e quatro metros de largura, trabalho de Garbarino Giácomo Filho.

CONSTRUÇÃO - A construção da igreja foi episódio marcante na vida dos primeiros imigrantes do Núcleo Colonial. José de Souza Martins, em *Diário de Fim de Século*, procurou resgatar a história da edificação do templo.

Giovanni Peruch e Filippo Roveri vão buscar, na Officina Mechanica de A . Sydow, no Campo Mauá, junto ao armazém de mercadorias da Cia. Sorocabana (Bairro da Luz, em São Paulo), os dois sinos novos, pesando 86,5 kg, que a população de São Caetano mandara fazer. Os sinos se destinam à igreja que se pretende construir no mesmo local em que existe a histórica capela edificada pelos monges beneditinos, em 1772, sobre outra de 1717-1720, dedicada ao patriarca São Caetano. Dão em dinheiro Rs 50\$000 (cinquenta mil réis) e cobrem parte do preço total de Rs 223\$600 (duzentos e vinte e três mil e seiscentos réis) com um sino velho, que pesa 17 kg. Ficam devendo Rs 160\$000 (cento e sessenta mil réis). O sino velho era do século XVIII e pertencera à capela de São Caetano, amplamente reformada entre 1770 e 1772. Tinha torre, coro e

púlpito. Os sinos novos foram encomendados no dia 25 de Abril. No templo, reformado nesse mesmo ano, há celebração de grandes festejos, presididos pelo padre José Marcondes Homem de Melo, vigário do Brás, mais tarde bispo de São Carlos. Consta que a construção do novo templo, que terminaria na virada do século, resultou de campanha de Primo Baraldi, que para isso doou grande quantidade de tijolos.

ATUALMENTE - A Paróquia São Caetano, atualmente, está sob a coordenação do padre Ernesto Cozer, titular da Paróquia Nossa Senhora das Graças: *Desde a morte do padre Domingos Ibanez Dias, em Maio de 1999, eu já vinha me ocupando com a igreja. Oficialmente, porém, assumi como vigário administrador em 21 de Setembro de 1999.*

Diariamente, contudo, quem toma conta do templo é José Roque, morador do Bairro Fundação há 30 anos. *Há um tempo atrás não vinha ninguém por aqui. A igreja estava sempre fechada e as pessoas procuravam outro lugar para rezar. Mas agora está diferente, pois estamos abrindo todos os dias, das sete e meia da manhã às seis da tarde.*

Foto: Fundação Pró-Memória



Vista interna da Paróquia São Caetano

Matriz Sagrada Família

(Praça Cardeal Arcoverde, s/nº - Centro)

Foto: Fundação Pró-Memória



Igreja Sagrada Família. Década de 60

Foto: Fundação Pró-Memória



Fachada da Igreja Sagrada Família, atualmente

O crescimento da população de São Caetano exigia um templo de maiores proporções. De fato, a igreja do Bairro Fundação, construída pelos colonos, já não podia comportar o abundante número de fiéis. Desse modo, em 1932, estavam em andamento os trabalhos para a construção da Igreja Sagrada Família. Em 1936, o serviço foi terminado.

Os idealizadores da chamada Matriz Nova foram os padres José Tondim e Alexandre Grigolli. O erguimento do templo, contudo, só foi possível graças à colaboração dos cidadãos locais, das indústrias e do comércio. A conclusão das obras ocorreu na época em que padre Ézio Gislimberti comandava a paróquia. A decoração interna foi executada pelos pintores Pedro Gentili e Ulderico Gentili.

Atualmente, o pároco da Igreja Sagrada Família é o padre José Antônio Mainardi, que assumiu a função em meados de Março de 2001. O antigo pároco, padre Primo, foi transferido para Ribeirão Preto. *Em realidade, explica o responsável pela Matriz Nova, a Igreja Sagrada*



Aspecto interno da Igreja Sagrada Família

Família está sob a direção dos estigmatinos (...) É o superior dessa congregação que determina o local de trabalho dos sacerdotes.

Mesmo pertencendo à Congregação, padre José Antônio Mainardi deve agir de acordo com o bispo de Santo André. Isso se deve ao fato de que a igreja do centro de São Caetano faz parte da Diocese de Santo André. *Devemos obediência ao Plano Pastoral Diocesano da Diocese de Santo André (...) Esta igreja (Sagrada Família) faz parte da Diocese de Santo André, e foi apenas confiada aos estigmatinos.*

ÉZIO - A construção da Igreja Sagrada Família foi concluída graças aos esforços do padre Ézio Gislimberti. Nascido em 13 de Janeiro de 1914, o sacerdote chegou a São Caetano como coadjutor do padre Alexandre Grigolli na Matriz Nova. Trabalhou em diversas paróquias antes de assumir, com o retorno de Grigolli à Itália, a direção do templo hoje situado na Praça Cardeal Arcoverde. Não ficou permanentemente na comunidade cristã sancaetanense, mas foi deslocado, pelos superiores, para diversas partes do Brasil. Terminou, contudo, por retornar a São Caetano, onde faleceu em nove de Setembro de 2000. Seu corpo está enterrado na Igreja Sagrada Família.

Padre Ézio nasceu em Trento, Itália, e nem chegou a conhecer o pai, que morreu na Primeira Guerra Mundial (...) Até que sua mãe pudesse arrumar emprego melhor, ele ficou morando com a gente, rela-

tou Camilo Nicolini, italiano de Lavis, primo de Ézio Gislimberti.

Quando garoto, Ézio Gislimberti foi encaminhado a um colégio da Congregação Estigmatina, em Trento. Nessa época, aflorou a vocação religiosa. Em 1934, foi enviado, pelos líderes estigmatinos, ao Brasil, dirigindo-se à cidade de Rio Claro. No município interiorano ordenou-se padre. *Saindo daí, ele veio para a Sagrada Família como coadjutor do padre Alexandre Grigolli (...) Em seguida, foi transferido para Goiás, onde ficou por pouco tempo (...) Quando o padre Grigolli voltou para a Itália, padre Ézio tornou-se pároco da Sagrada Família, concluiu Nicolini.*

Ao retornar a São Caetano, padre Ézio na condição de pároco da Matriz Nova, deparou-se com uma igreja ainda em construção. Comandou o término das obras e fez com que se iniciassem as pinturas internas, realizadas pelos irmãos Gentilis. Novamente foi transferido,

Irmãos Gentilis

Pedro e Ulderico Gentili, italianos, nascidos respectivamente em três de Outubro de 1903 e dez de Janeiro de 1911, foram renomados pintores sacros em todo o Estado de São Paulo.

O primeiro a chegar ao Brasil foi Pedro Gentili, em 1925. Na Itália, havia estudado pintura e, ao instalar-se em São Paulo, logo pôs em prática seus conhecimentos. Quando o irmão chegou, em 1937, Pedro ensinou-lhe o ofício e ambos passaram a trabalhar juntos. Decoraram o interior de santuários em cidades como Piracicaba, Maria da Fé, Santa Rita de Cássia, Mogi das Cruzes, São Roque, Santos, Botucatu, Mauá e Americana. (Nesta cidade, incumbiram-se da decoração da Catedral local, tarefa que durou 11 anos.)

No tocante a São Caetano, os irmãos encarregaram-se da pintura do interior da Paróquia Sagrada Família. Por quase 50 anos o trabalho não precisou ser restaurado, todavia, quando a ação do tempo começou a desgastá-lo, o próprio Ulderico Gentili foi chamado para *restaurar* as imagens. Isso ocorreu no início dos anos 80, e Ulderico teve de fazer tudo sozinho, uma vez que o irmão já havia falecido.

desta feita para o Rio de Janeiro: Paróquia Santa Cruz. Saindo daí, tomou o rumo de Praia Grande, litoral sul de São Paulo, onde construiu a casa paroquial e a igreja do município. Finalmente, voltou a São Caetano, onde faleceu.

Paróquia Nossa Senhora da Candelária

(Rua Nossa Senhora da Candelária, 303 - B. Oswaldo Cruz)



A igreja do Bairro Oswaldo Cruz nasceu como uma capela. Em 1923, Ermínio Moma e Bartolomeu Ferrero Filho obtiveram, junto aos irmãos Gonzagas, a doação de um terreno para a construção de uma capela. Não demorou muito e um santuário maior foi construído. Em 29 de Junho de 1953, finalmente, a Igreja Nossa Senhora da Candelária foi transformada em paróquia. O primeiro pároco foi frei Leandro Benvegnu e até dezembro de 2002 o padre David Vantroba. (Em 2003, padre Alex Sandro Camilo assumiu a direção da paróquia.)

O memorialista Ademir Médici, em *Migração e Urbanização*, colheu depoimentos de antigos moradores do bairro a respeito da história da igreja. Segundo Maria Benedetti - uma das entrevistadas -, Ermínio Moma e Bartolomeu Ferrero Filho convenceram os Gonzagas a construir a capela local. Terminada a obra, as missas passaram a ser realizadas, uma vez a cada mês, por padre Alexandre Grigolli.

Outro aspecto que envolve a história desse santuário, remontando a tempo longínquo, é o relatado pelo historiador José de Souza Martins. De acordo com o estudioso, *a cruz dos beneditinos foi marco colocado nas cabeceiras do córrego Tinga, nas redondezas de onde está hoje a Igreja da Candelária. Assinalava os limites da Fazenda de São Caetano com*

Foto: Fundação Pró-Memória



Interior da Paróquia Nossa Senhora da Candelária

seus vizinhos do Bairro de São Caetano (O bairro de São Caetano no censo de 1765 in Raízes, ano II, nº 3).

ATUALMENTE - Desde 1980 até dezembro de 2002, a Paróquia Nossa Senhora da Candelária esteve sob o comando do padre Davi Vantroba, formado em Filosofia pela Faculdade de Mogi das Cruzes (fez também curso de Direito Canônico em Roma). (Agora é o padre Alex Sandro Camilo quem coordena a paróquia). Com alguns projetos fixos, a paróquia mantém a Pastoral da Criança, que dá assistência a meninos e meninas de até seis anos. *Nós procuramos instruir as mães em como cuidar da higiene e da alimentação, dando alternativas de preparação dos alimentos. São realizadas semanalmente monitorias nas residências para verificar o andamento do projeto.*

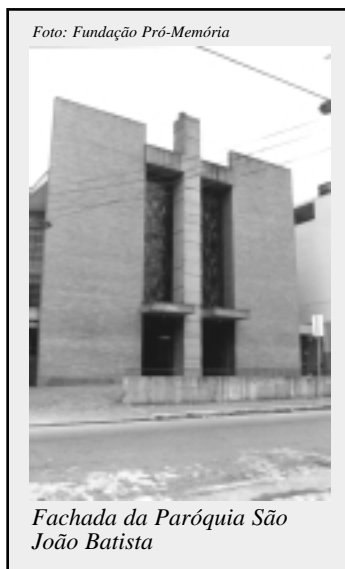
Idosos e carentes também recebem auxílio, sendo que os mais desamparados são acolhidos pela igreja. Tudo é realizado com o apoio da comunidade, que promove bingos, almoços, chás e quermesses para arrecadar fundos aos projetos. *Apesar de solidária à comunidade, a paróquia mostra-se muito conservadora, não admitindo envolvimento político ou discussão de assuntos polêmicos.*

O aumento de fiéis na congregação do Bairro Oswaldo Cruz foi considerável. Atualmente, são recebidas cerca de 1.500 pessoas por domingo. *Entre esses fiéis, encontramos grande número de jovens, que se mostram participativos nos projetos paroquiais, colaborando com a arrecadação de prendas e donativos na comunidade.*

Enquanto as atividades sociais funcionam continuamente, as reformas mantêm-se paradas, pois a área inferior da paróquia não foi finalizada por falta de verba. Mas essa não é a primeira reforma que a igreja enfrenta, visto que a torre foi refeita na década de 70.

Paróquia São João Batista

(Rua Piauí, 774 - Bairro Santa Paula)



A Paróquia São João Batista, criada em 26 de Janeiro de 1959, teve origem na instalação de um cruzeiro no local em que hoje está o templo. Fincada a cruz, construiu-se, para abrigá-la, a Capela Santa Joana D'Arc. Padre José Caruso passou a responder pelo lugar. Todavia, foi sob a orientação do padre Lineo Bincelli que se iniciou, ao redor da capela, a construção da igreja atual. A escolha do nome de São João Batista foi um pedido de Marina Giacomini, doadora do terreno em que se encontra o estabelecimento religioso. Desde 1929, porém, existia, entre os moradores de Vila Paula, a intenção de se erguer um templo em homenagem a São João Batista. Há, de fato, uma carta, datada de cinco de Fevereiro de 1929, endereçada ao então secretário geral do arcebispo, João Américo Paine, na qual os moradores solicitam a presença do arcebispo a fim de verificar o terreno destinado à construção da igreja. Conforme o texto, os habitantes de Vila Paula haviam conversado com o clérigo, que prometera vir pessoalmente inspecionar a área. A população aguardava com ansiedade a visita do sacerdote.

Foto: Fundação Pró-Memória



Chegada do Cruzeiro à Capela Santa Joana D'Arc

DIFERENÇAS - Padre Celso Aparecido Justo, há 14 anos no comando da Paróquia São João Batista, comentou que existem diferenças nas celebrações dos cultos nos vários bairros da cidade. De fato, ainda que o catolicismo seja um só, as diversas características das pessoas fazem com que os párocos atuem conforme a tendência de comportamento verificada em um dado local. *Em São Caetano e no ABC em geral predomina a linha conservadora. O grande número de italianos e portugueses no município acabou por provocar isso.*

Todavia, outras duas linhas de atuação também se fazem presentes no Catolicismo atual: progressista e moderada. No primeiro caso, admite-se participação maior do fiel em assuntos sociais e políticos (o que não ocorre entre os conservadores). Os moderados - entre os quais padre Celso se inclui - buscam conciliar as duas tendências, sem adotar posições inflexíveis.

Com efeito, o comportamento do pároco da igreja da Rua Piauí é necessário para lidar com as exigências locais. Devido ao crescimento vertical do bairro, as famílias de origem mudaram-se dali. Os prédios trouxeram novos moradores, com novos hábitos, de forma que a flexibilidade da atuação do sacerdote é fundamental nesse quadro de renovação.

Paróquia Sagrado Coração de Jesus

(Rua Padre Mororó, 425 - Bairro São José)



A criação da Paróquia Sagrado Coração de Jesus está relacionada a uma antiga história do Bairro São José. Na década de 40, a menina Neves Nascimento Ribeiro, morta de tétano aos 11 anos de idade, teria pedido à mãe, em sessão espírita, para que lhe fosse erguida uma capela. Também teria dito que estava aprendendo a fazer milagres com Nossa Senhora. De acordo com os moradores locais, maravilhas começaram a acontecer dias depois.

Em 1948, os pais da garota doaram terreno de 18 por 30 metros para a construção da igreja do bairro. O pai de Neves, Adelino Ribeiro, morreu em 1951, ano em que as paredes da igreja prometida à filha estavam sendo erguidas. Rosalina, a esposa, deu continuidade ao empreendimento. Recebeu ajuda de toda a coletividade que, em esquema de mutirão, ergueu o templo hoje situado encontra na Rua Padre Mororó. Em dez de Setembro de 1955, a igreja foi elevada à condição de Paróquia. O primeiro pároco foi Carlos Fabbrini e o atual é o padre Wladislaw

Foto: Fundação Pró-Memória



Interior da Paróquia Sagrado Coração de Jesus

Simosiewicz.

SOCIAL - A igreja de Vila São José extrapolou as funções estritamente religiosas e participou das manifestações artísticas e sociais do bairro. Com efeito, desde a época em que os moradores se juntaram para angariar fundos destinados ao erguimento do templo, eram realizadas festas, quermesses e até mesmo um grupo cênico era coordenado pela primeira comissão organizada para levantar a igreja. Antes da construção do salão paroquial, os artistas encenavam as peças na carroceria de um caminhão.

Outra contribuição dos religiosos à sociedade local foi a criação do Cinema Paroquial Vila São José, em 1956, por padre Fabbrini. A sala de exibição, que perdurou até 1970, funcionou num salão atrás da igreja. Era um dos poucos divertimentos do bairro, ao lado do futebol e do teatro. O primeiro projetor do cineminha de Vila São José foi um *Nacto Inc*, americano, adquirido junto ao padre Ézio Gislumberti. Havia sido a primeira máquina do Cine São Caetano.

Do ponto de vista da assistência social, a igreja também teve papel de destaque na Vila São José. Incentivou bastante a instalação do primeiro posto de puericultura do bairro, em 1958, que acabou funcionando na própria sala de visita da casa paroquial. O primeiro médico a dar consultas foi Dr. Ermínio Moreira e a primeira enfermeira foi Gessi Marchiori Grotti.

Paróquia Nossa Senhora das Graças

(Rua Tocantins, 415 - Bairro Nova Gerte)



O Bairro Nova Gerte, no tocante à formação étnica, tem história bastante peculiar. Estreitamente ligada com a Vila Palmares, em Santo André, a região recebeu, a partir dos anos 40 e 50, inúmeros migrantes de diversas partes do Brasil (sobretudo do Nordeste). Com efeito, era a época em que se fixavam no país as indústrias automobilísticas e de autopeças, fazendo crescer a necessidade de mão-de-obra.

A Paróquia Nossa Senhora das Graças surgiu nesse contexto, em 12 de Março de 1955, quando, ainda capela, foi desmembrada da Paróquia Nossa Senhora da Candelária (O primeiro pároco foi o padre Longino Vastbinder. O atual é o padre Ernesto Cozer.). O Catolicismo, contudo, não é a única orientação religiosa do lugar. Em realidade, os vários costumes dos migrantes, somados à fé dos italianos e descendentes, já haviam encontrado expressão na criação do Centro Espírita Irmã Tereza - mantenedor do Abrigo Irmã Tereza à Velhice Desamparada -, criado em 1949. Enfim, convivem pacificamente, no bairro, os mais diversos credos.

ATUALMENTE - Nos dias de hoje, o templo da Rua Tocantins possui 400 m², podendo abrigar cerca de 400 pessoas sentadas. Os fiéis

Foto: Paróquia Nossa Senhora das Graças



Capela Nossa Senhora Aparecida, pertencente à Paróquia Nossa Senhora da Candelária. Quando foi ereta a Paróquia do Bairro Nova Gerti, mudou-se o nome: de Nossa Senhora da Candelária transformou-se em Nossa Senhora das Graças

freqüentam regularmente o local, e as três missas aos domingos estão sempre lotadas.

De acordo com o padre Ernesto Cozer, há 39 anos pároco da igreja do Bairro Nova Gerte, *não há divergências entre os membros da comunidade (...) Há muitos paulistas do interior e nordestinos, e em muitos aspectos eles são semelhantes. Esse também é um motivo que explica a harmonia por aqui.*

Quando o atual pároco se estabeleceu na região, em 1963, a pobreza era geral. Na área em que hoje está o templo existia apenas uma modesta capela. *Era do tamanho de uma sala (...) Em 1967, foi demolida (...) Na seqüência, foram comprados três terrenos e teve início a construção dessa igreja que vemos hoje (...) Há uns dez anos as obras praticamente terminaram.*

Foto: Fundação Pró-Memória



Interior da Paróquia Nossa Senhora das Graças

Paróquia Nossa Senhora Aparecida

(Rua Flórida, 975 - Bairro Barcelona)



Na década de 30, época em que ainda não havia templo no Bairro Barcelona, um grupo de católicos percorria as casas para rezar o terço. A religiosidade da população local também foi demonstrada, anos depois, na *Campanha do Metro*, quando a comunidade juntou-se no intuito de adquirir terreno para que fosse erguida uma igreja. De fato, em 1949, em área de 536m² obtida junto a Celso Marchesan e Vacano Buzato, na Rua Particular (atual Rua Nossa Senhora de Aparecida), foi erigida a Capela de Nossa Senhora de Aparecida.

Passados quase cinco anos, mais precisamente em Março de 1954, o povo, novamente reunido, comprou terreno de 1500m² - propriedade de Eugênio Primo Morelato - a fim de construir nova capela. Inaugurada em Setembro, era menor que a anterior. Em 1954, o padre Canísio Van Herkhuisen tomou posse como primeiro vigário do bairro. No ano seguinte, a Prefeitura doou à igreja uma área de 1000m². Em Outubro de 1956, chegou a imagem de Nossa Senhora de Aparecida. A coordenação do santuário ficou a cargo dos padres Canísio Van Herkhuisen e Jorge Nogueira, que se revezaram no comando até a vinda do padre Olavo Paes

Foto: Fundação Pró-Memória



Interior da Paróquia Nossa Senhora de Aparecida

de Barros Filho (Este sacerdote popularizou, nos anos 70, a procissão de Corpus Christi, costume iniciado em 1973, época em que foi criada a atual igreja do Bairro Barcelona, no terreno doado pela Prefeitura em 1955), o atual pároco é o padre Geraldo Vicente Voltolini.

LIGUISTAS - A ação dos integrantes da Liga Católica Jesus Maria José, da Paróquia Nossa Senhora de Aparecida, foi relevante para a organização religiosa local. Animavam celebrações, participavam de procissões, celebravam terços nas casas das famílias.

Não havia apenas uma liga em São Caetano. Em 1956, a lista era a seguinte: Sagrada Família, Nossa Senhora da Candelária, Nossa Senhora das Graças, Sagrado Coração de Jesus, Bairro Fundação e Vila Prosperidade. Todas as associações colaboravam umas com as outras.

A atuação dessas corporações, em realidade, dava-se das mais diversas formas. Até mesmo grupos dramáticos foram organizados por liguistas. Otávio Fiorotti, por exemplo, tinha a função de formar, na paróquia do Bairro Barcelona, um corpo cênico. Meios de comunicação como o rádio também eram ocupados pelas ligas. Com efeito, os rádios Clube e ABC (de Santo André) abriam espaço aos liguistas, que rezavam o terço com transmissão ao vivo.

ATUALMENTE - A Paróquia Nossa Senhora Aparecida, comandada pelo padre Geraldo Vicente Voltolini, tem capacidade para 500 pessoas sentadas e, atualmente, possui grande número de freqüentadores. *Essa crescente quantidade de pessoas nas igrejas é explicada pelas próprias mudanças características do século XXI. Uma delas é a volta ao espiritual, em detrimento do material,* comentou o líder do templo do Bairro Barcelona.

De fato, vários grupos de jovens estão retornando às paróquias, provando que o Catolicismo regenera-se sempre. A Renovação Carismática contribuiu muito para isso. *Trata-se de uma nova maneira de ser da igreja. Assim, os moços estão se interessando pela religião.*

Nas pregações, o sacerdote Geraldo Vicente Voltolini procura reforçar o lado espiritual da pessoa. Em linhas gerais, acredita que a modificação do indivíduo, mesmo no tocante à sua relação com a sociedade, tem início no espírito. *O que é preciso é renovar o homem. Este homem renovado irá modificar a sociedade. A mudança não deve acontecer de maneira brusca, por meios radicais,* afirmou o pároco.

Tecendo comentários a respeito de São Caetano do Sul, o padre frisou que, apesar da diversidade de opiniões e tendências, o trabalho na cidade flui bem. *É sempre preciso buscar unidade na diversidade. Isto nunca é fácil, mas é necessário. De qualquer modo, não há grandes problemas em se trabalhar por aqui.*

Paróquia São Francisco de Assis

(Rua São Francisco, 7 - Bairro Santa Maria)



O primeiro impulso para a construção da igreja do Bairro Santa Maria foi uma missa, que teve lugar entre as ruas João Galego e São Caetano, em 1959. No ano seguinte, começou a ser construída a Paróquia São Francisco de Assis. Em 1968, porém, as instalações foram parcialmente destruídas por um incêndio. A reconstrução foi imediata. O primeiro pároco foi padre Jorge Nogueira e o atual é o padre Vanderlei Nunes.

VICENTE - A religiosidade da população do bairro remonta a um tempo bastante anterior ao da inauguração do templo. Com efeito, no início do século passado a figura religiosa de maior destaque não era um padre, mas o curandeiro Vicente Rodrigues Vieira. Isso fica confirmado pelo relato do padre Luiz Capra, anotado no Livro de Tombo da Paróquia de Santo André em 1913:

Reside em São Caetano, nesta paróquia, um curandeiro muito conhecido em quase todo o Estado de São Paulo e fora. Chama-se Vicente Rodrigues Vieira. Todos os dias há uma verdadeira romaria de doentes e aflitos que vão visitá-lo, esperando receber por intermédio dele a saúde

ou outra graça que desejam. É homem religioso e muito bom de coração. Faz muitas caridades, e ajudou muito as obras da igreja de São Caetano (Matriz Velha). Não dá remédio algum aos doentes: só com novenas e suas particulares devoções pretende curá-los. Não exige dinheiro: recebe qualquer pequeno donativo que queiram fazer-lhe espontaneamente. Não é feiticeiro nem se serve do espiritismo. Que será? (in Migração e Urbanização, livro de Ademir Médici).

Curandeiros e benzedeiros eram personagens típicas do Catolicismo luso-brasileiro, uma vez que grande parte dos ministérios estava nas mãos de leigos. Isso, contudo, não era aceito pelo Catolicismo romano, que via superstição, ignorância e fanatismo religioso em tais rezas e curas. Padre Luiz Capra, no entanto, apesar de seguir os preceitos da instituição romana, tinha respeito para com o curandeiro Vicente, mostrando-se aberto ao diálogo e não exprimindo nenhuma forma de condenação.

ATUALMENTE - A Paróquia São Francisco de Assis estava sob o comando do padre Vanderlei Nunes (nascido em São Paulo e formado em Filosofia e Teologia) há cinco anos. A partir de primeiro de Setembro de 2004, o comando está com o padre João José de Souza. O trabalho social é feito através das pastorais montadas durante esse tempo. Duas são as principais:

A primeira é a Pastoral S.O.S Orações, que atende cerca de 50 pessoas semanalmente e é composta por cinco grupos preparados para auxiliar os que procuram ajuda (...) E todos são cadastrados para serem atendidos sempre pelo mesmo grupo de apoio, explicou o sacerdote. A segunda é a Pastoral da Sobriedade, responsável pelos casos de dependência química, que atende cerca de 50 famílias duas vezes por semana. Os parentes assistem a palestras e participam de conversas com o grupo de apoio. Nós sentimos que essas famílias ficam muito desestruturadas com a situação e por isso trabalhamos a fé e o psicológico de todos (...) Mostrando que é possível perdoar e recomeçar novamente (...) E em alguns casos são feitas visitas na própria casa para conversas particulares (...) Mas quando o caso do dependente é crônico e a ajuda do grupo de apoio não é suficiente, a pessoa é mandada para uma casa de recuperação (que a paróquia possui) e ali fica internada por aproximadamente nove meses (...) É cobrada uma taxa de estadia mas, caso a família não tenha dinheiro, a paróquia banca o custo. A casa foi comprada pela igreja e todos que aí trabalham são voluntários. Padre Nunes visita o local de 15 em 15 dias. As internações só são feitas para os homens. Os casos femininos são passados para outras instituições.

Foto: Fundação Pró-Memória



Interior da Paróquia São Francisco de Assis

O trabalho da igreja não acaba por aí. As pastorais dos Vicentinos e das Vicentinas também ajudam a comunidade. As duas, juntas, cuidam de cerca de 100 famílias através da doação mensal de cestas básicas. A arrecadação do material destinado aos carentes é feita pela própria paróquia. Os vicentinos até mesmo custeiam alguns gastos necessários com remédios. *Todo segundo domingo do mês é realizada uma missa, em que os fiéis trazem um quilo de alimento não perecível, a ser distribuído para a comunidade. E a comunidade não deixa de comparecer às missas (...)* A igreja recebe, por semana, cerca de cinco mil pessoas.

Cem jovens participam da Catequese. *Essa pastoral do adolescente realiza trabalhos sociais independentes da paróquia (...)* São feitas arrecadações de mantimentos, brinquedos, remédios e roupas (...). *Todo material é levado nas visitas aos orfanatos e asilos (...)* *Todo ano são organizados dois retiros para os jovens iniciantes (...)* *Vão para uma chácara e passam o final de semana, com muitas atividades (...)* *Mas desse grupo, poucos continuam freqüentando (...)* *A volta dos jovens para a igreja vem crescendo junto com o desenvolvimento da espiritualidade carismática, com danças e muitos gestos durante as missas (...)* *Esse modo não atrai somente os jovens, mas todos os fiéis (...)* *As missas voltaram a ficar lotadas e as pessoas aprovam esse método.*

O atendimento para conversas é feito em vários horários, pois tem de ser conciliado com a assistência a outras pastorais. São recebidas, em média, 30 pessoas por semana. Na Rádio Imaculada Conceição, de perfil católico, é feito um programa, com duração de meia hora, apresentado

pelo padre Nunes. O sacerdote esclarece dúvidas e aconselha os ouvintes que ligam.

Com a missão de ser diretor espiritual do Movimento de Renovação Carismática Católica, padre Nunes tem orientação de zelar pelos grupos carismáticos de orações, cerca de 130 espalhados pela região de São Paulo. Há uma equipe de coordenação que ajuda o sacerdote em seu trabalho.

Paróquia Nossa Senhora da Prosperidade

(Praça da Riqueza, 11 - Bairro Prosperidade)

Foto: Fundação Pró-Memória



Fachada da Paróquia Nossa Senhora da Prosperidade

Fundada em 1954, a Paróquia Nossa Senhora da Prosperidade foi construída a partir de um movimento popular. Lê-se, no semanário *Folha do Povo* de 23 de Novembro de 1951, que a igreja, ainda em construção no início dos anos 50, não pôde abrigar a imagem da padroeira do bairro, trasladada do Vaticano por Sílvio Arnese. Até o erguimento do templo, a escultura era acolhida, em revezamento, pelas famílias católicas locais. O transporte da estatueta era feito em procissões.

Em realidade, a inauguração da igreja deu-se dois anos antes de sua fundação. Com efeito, em 14 de Setembro de 1952, um domingo, os moradores de Vila Prosperidade saíram às ruas no intuito de comemorar a data.

Ademir Médici, no livro *Migração e Urbanização*, fez uso do depoimento de Nair Basqueta, antiga moradora local, a fim de tornar mais clara a história da origem do templo. Segundo ela, antes da criação da paróquia, vários padres deslocavam-se até o bairro para celebrar missas. Entre eles, padre Renato Angelucci, de Utinga, e padre Dario. A primeira visita do bispo dom Jorge Marcos de Oliveira à igreja foi em 27 de

Foto: Fundação Pró-Memória



Interior da Paróquia Nossa Senhora da Prosperidade

Outubro de 1954. Logo depois, em 16 de Novembro, foi criada a paróquia, tendo sido nomeado como vigário o padre José Benedito Antunes.

Ainda de acordo com Nair Basqueta, passaram pelo templo os padres Roque (que ali ficou por 16 anos) e Gregório, além de frei Francisco. Após a saída deste último, foi organizada a Associação Nossa Senhora da Prosperidade. Em 13 de Setembro de 1978, vieram os Filhos de São José. Passados quatro anos, assumiu o padre Antônio dos Anjos Salvador. Em 1986, a paróquia de Vila Prosperidade recebeu coordenação da Congregação das Irmãs da Providência, que permanecem na função até hoje. Até o ano de 2002, padre João Bosco dos Santos era o pároco local. A partir desse ano, contudo, foi substituído pelo padre José Maria Nascimento, atual líder da Paróquia Nossa Senhora da Prosperidade.

IMAGEM - As particularidades da chegada da imagem de Nossa Senhora da Prosperidade ao templo fundado em 1954 foram relatadas em carta de Mário Rodrigues à *coluna do leitor*, na edição de sete de Setembro de 1980 do *Diário do Grande ABC*.

Sílvio Arnese viajou à Itália para tratar de heranças. Foi-lhe sugerido - antes da partida -, pelo próprio autor da missiva, que fosse ao Vaticano e entregasse pedido da Sociedade Amigos da Vila Prosperidade com vistas na obtenção da estatueta. Pouco tempo depois, a escultura chegou ao Brasil transportada pelo navio Conte Grande. De imediato, foi encaminhada à igreja, tornando-se o símbolo da religiosidade do lugar.

ASSISTÊNCIA - Segundo padre João Bosco dos Santos, ex-páro-

co local, os projetos sociais da igreja estão relacionados à estimulação da fé dentro do coração dos fiéis, passando toda a energia de que as pessoas precisam. Um deles é a Pastoral da Criança, composta por mulheres da comunidade que trabalham atendendo cerca de 50 famílias. *Ensinando as mães a preparar uma alimentação alternativa (...) As crianças são pesadas com freqüência e encaminhadas para um posto de saúde para que possam ter supervisão médica (...) A amamentação é recomendada mostrando qual é a sua importância. (...) A Pastoral dos Jovens é comandada por irmãs que atendem a comunidade e dirigem um grupo com jovens de sete a 14 anos.*

A Liga Católica, outra das pastorais, ajuda as famílias necessitadas com cestas básicas. As arrecadações são feitas uma vez por mês, durante a missa, e a comunidade tem participação relevante. *Quanto mais rica for a comunidade, mais fácil é chegar ao ponto central do problema (...) Mas o Bairro da Prosperidade é pobre e fica mais difícil realizar outros projetos sociais (...) Nem por isso a comunidade deixa de ajudar.*

As missas são realizadas somente aos sábados e domingos, sendo que a mais freqüentada é a de sábado. As constantes realizações de missas nem sempre foram uma realidade, pois durante 15 anos a paróquia ficou sem sacerdote, de modo que apenas uma vez por mês alguns padres vinham celebrar missas no local.

A paróquia possui duas bandas composta por jovens.

Casamentos não são marcados com assiduidade e batizados são realizados uma vez por mês.

A Festa do Padroeiro é feita com o dinheiro arrecadado na quermesse. *Sem a quermesse não seria possível promover nem manter a paróquia.*

Paróquia São Bento

(Rua Bom Pastor, 1248 - Bairro Olímpico)

Foto: Fundação Pró-Memória



Fachada da Paróquia São Bento

O surgimento da igreja do Bairro Olímpico está diretamente vinculado à criação da Associação Católica São Bento, em primeiro de Março de 1962. Os objetivos da congregação eram os de providenciar a construção do templo local e prestar assistência às famílias pobres. Dessa forma, deu-se início ao erguimento de uma capela (cinco metros de frente por oito de fundo) que, na seqüência posta abaixo, deu lugar a uma igreja maior. Esse santuário, por sua vez, cedeu espaço a outro de proporções mais avantajadas, isto é, ao que pode ser visto hoje na Rua Bom Pastor.

A paróquia local foi estabelecida, em 15 de Fevereiro de 1966, por dom Jorge Marcos de Oliveira, primeiro bispo de Santo André. O território fazia parte da antiga fazenda dos monges beneditinos. Somente em 20 de Novembro de 1994, o altar da igreja foi solenemente consagrado pelo bispo diocesano dom Cláudio Hummes.

Passaram pelo templo os seguintes vigários: padre Lúcio Gomes Lopes, padre José Bueno, padre Segundo Quessada, padre Lourenço Vallimont, padre Luiz de Souza Ávila e diácono Pedro Tramontina. O

Foto: Fundação Pró-Memória



Interior da Paróquia São Bento

primeiro pároco foi padre Lúcio Gomes Lopes, tendo como vigário cooperador padre Xavier Fort Subirats. O atual é o padre Roberto Alves Marangon.

LEMBRANÇAS - Ademir Medici, no livro *Migração e Urbanização*, por meio de depoimentos e objetos monta um quadro das lembranças dos habitantes do lugar a respeito do surgimento da igreja e das atividades celebradas. De fato, Archimedes Lazzari, antigo morador do bairro, lembra que antes da primitiva capela existia um cruzeiro no Monte Alegre Novo. Aos pés do objeto, ao ar livre, um padre da Paróquia Nossa Senhora da Candelária celebrava missas. No Livro de Atas da igreja estão registrados os nomes das pessoas que constituíram a primeira comissão pró-formação da Associação Católica São Bento: José Cardena Lucas (presidente), Júlio de Mello (vice), João Fernandes (primeiro secretário), Antônio Celestino (segundo secretário), João Azzi (terceiro secretário), Cândido Campos Lopes (primeiro tesoureiro), Gentil Monte (segundo tesoureiro) e Guerino Vani (terceiro tesoureiro).

Quanto às atividades promovidas pela entidade religiosa, o texto do programa das quermesses da Paróquia São Bento, datado de 1977, serve como ilustração: *Passe horas agradáveis divertindo-se e ganhando valiosos prêmios nas barracas do bingo, bonecas, tiro ao alvo, calhas e aproveite para saborear nosso quentão de vinho e o famoso churrasco do Zé. Todas as noites haverá o bingão milionário, esmerado serviço de mesas, em local totalmente coberto e confortável.*

HOJE - Inserida na Diocese de Santo André, a Paróquia São Bento tem a função de pregar o evangelho na comunidade. Possui as pastorais da criança e dos vicentinos: a primeira é mantida com ajuda da população e atende cerca de 60 crianças, dando auxílio aos pais na tarefa de educar os filhos. A segunda ajuda os idosos e as famílias, dando cestas básicas e remédios aos que não podem comprar nem uma coisa nem outra. As quermesses são feitas para poder manter a paróquia, e cerca de 15% do dinheiro é destinado às atividades sociais.

No domingo são realizadas três celebrações, freqüentadas por um grande número de fiéis de todas as idades. Os jovens também se mostram presentes. Existe a Pastoral da Juventude, que promove palestras, reuniões e cursos voltados aos moços.

Desde o mês de Novembro de 2000, as reformas da paróquia começaram e novas salas de catequeses foram criadas. Hoje existem cerca de 150 crianças que freqüentam as aulas nos dois anos de curso. O salão de festas, por sua vez, recebeu novas entradas. Poucos casamentos são marcados, pois os casais preferem as igrejas do centro da cidade. Todavia, se o casamento é feito na paróquia, não é cobrado o salão de festas. Batizados também não são marcados com freqüência, comentou padre Roberto Alves Marangon.

Paróquia Santo Antônio de Pádua

(Avenida Líbero Badaró, s/nº - Jardim São Caetano)

Foto: Fundação Pró-Memória



Fachada da Paróquia Santo Antônio de Pádua

A Paróquia Santo Antônio de Pádua foi fundada em 20 de Dezembro de 1974, tendo como limites a Estrada das Lágrimas, desde São João Clímaco, a Rua Vitória, até a confluência com as ruas Nelly Pellegrino e Justino Paixão, e novamente a Estrada das Lágrimas, já nos arredores do Bairro Rudge Ramos, na divisa com São Bernardo do Campo. O primeiro pároco foi padre Heitor Gianella. O atual é o padre Edmar Antônio de Jesus.

A igreja tem como principal objetivo a evangelização e o anúncio da ressurreição, mostrando às pessoas fé, esperança e o poder da caridade. Apresenta alguns projetos, como a Pastoral Social, que ajudam as famílias mais carentes. *Nossos espaços são limitados, e fica difícil manter outros projetos pastorais (...)* Mas isso não nos impede de promover iniciativas como as da infância e adolescência missionária (...). A cada dois meses, monitores formados aparecem para o evento *Manhã de Recreação com Cristo* (iniciativa da paróquia). Isso faz com que os jovens e as crianças tenham uma aproximação maior com a igreja, mantendo a fé e a convivência em grupos, comentou padre Edmar Antônio de Jesus.

Foto: Fundação Pró-Memória



Interior da Paróquia Santo Antônio de Pádua

A paróquia não recebe somente fiéis do Jardim São Caetano, mas também do Bairro São José. E a frequência é considerável, pois as missas são realizadas todos os dias. O padre Edmar recebe membros da comunidade, às quartas-feiras, para aconselhamentos e confissões. Existe também o Grupo de Estudo Legião de Maria, que se ocupa com os ensinamentos marianos e é composto por aproximadamente 50 mulheres.

Um dos acontecimentos mais aguardados pela comunidade é a Festa do Padroeiro, celebrada anualmente. *A Festa do Padroeiro é realizada todos os anos (...) É uma forma de homenagear Santo Antônio (...) A trezena é feita para as pessoas se prepararem para o dia 13 Maior (...) E a festa tem lugar no pátio da igreja, onde todo o dinheiro arrecadado é usado para sua manutenção*, explicou padre Edmar.

O padre Edmar Antônio de Jesus está na paróquia há um ano e meio e é formado em Filosofia e Teologia. Dá aula de Teologia para leigos na diocese, é voluntário em uma instituição que cuida de pessoas com vírus HIV e presta assessoria, na Pastoral do Negro, a membros da comunidade. Exerce o sacerdócio desde os 23 anos.

Igreja Ortodoxa Autocéfala Ucraniana Paróquia São Valdomiro (Eparquia Sul-Americano)

(Rua dos Ucranianos, 56 - Bairro Barcelona)

e

Igreja Ortodoxa Autocéfala Ucraniana Paróquia Proteção da Santíssima Virgem (Eparquia Sul-Americano)

(Rua Oriente - Bairro Barcelona)



Há duas igrejas ortodoxas em São Caetano. A da Rua dos Ucranianos foi inaugurada no dia 11 de Janeiro de 1953. O projeto, em estilo bizantino, foi concebido pelo arquiteto M. Netshietailo. A igreja pertence ao centro da Diocese, em Curitiba. Pela ordem, os sacerdotes foram: Petró Dobrenski, Mikhailo Khudanóvitch, Vassil Petruk e Nicolau Milus. Este último ainda vem de Curitiba para celebrar missas.

O templo da Rua Oriente foi criado por iniciativa de imigrantes

Foto: Fundação Pró-Memória



Fachada da Igreja Ortodoxa Proteção da Santíssima Virgem

ucranianos vindos da Europa após o término da Segunda Guerra Mundial. *Quando acabou a guerra, nós abrimos uma paróquia na Alemanha (...) Isso foi em 1946 (...) Mas fomos obrigados, pelo governo, a deixar o país (...) Foi então que começou a imigração. Vários ucranianos se espalharam pela Austrália, Estados Unidos, México (...) E a maioria veio para o Brasil,* explicou Petro Krivicum, diretor da Igreja Ortodoxa Proteção da Santíssima Virgem.

Em 1951, os imigrantes ucranianos de São Caetano começaram a construção do santuário. Cinco anos depois, as obras estavam finalizadas. Atualmente, a igreja é mantida pelas 25 famílias que a freqüentam. O padre que, temporariamente, celebra as missas é o italiano Gury Campos. Por saber falar a língua russa, colabora com os fiéis ortodoxos do município.

Somos independentes e nossa padroeira é Santa Pokrova (Nossa Senhora do Perpétuo Socorro) (...) Hoje são 25 famílias que temos por aqui (...) Éramos em mais pessoas, mas 75% dos ucranianos do Brasil foram para a América do Norte quando lá abriam cotas para a entrada de estrangeiros (...) Também muita gente que ajudou a fundar este templo já morreu, concluiu Petro Krivicum. (Atualmente, a direção da Igreja

Foto: Fundação Pró-Memória



*Detalhe da Igreja Ortodoxa
Proteção da Santíssima
Virgem*

Ortodoxa Autocéfala Ucraniana Paróquia Proteção da Santíssima Virgem está nas mãos do yero giacono Miguel Ramos Penteado).

ORTODOXIA - A Igreja Ortodoxa surgiu como instituição em 1054, quando o Cisma Bizantino dividiu a cristandade nos ramos romano, submetido ao papado oficial, e ortodoxo, sob a égide da Igreja Grega Oriental. O credo engloba a parcela do mundo cristão primitivo que aceitou as resoluções dos chamados *Sete Primeiros Concílios* (realizados no século IV, a fim de uniformizar o Cristianismo. Em essência, enquanto os ortodoxos acataram por completo as resoluções dos concílios, a parte ocidental da Igreja Católica buscou renovar as fórmulas doutrinárias), bem como as regiões cristianizadas pela atividade missionária.

De 1054 a 1453, ano da conquista de Constantinopla pelos turcos, a ortodoxia concentrou-se nessa cidade, em Jerusalém, Antioquia e Alexandria. A partir de então, o mundo ortodoxo deslocou-se para Moscou, que passou a ser um bastião antiotomano. Em 1589, criou-se o Patriarcado, em Moscou, e a Igreja russa passou a desenvolver-se sob intensa inspiração ritualista, ao estilo do Antigo Testamento. No século XVIII, Pedro, o Grande fez com que a autoridade da Igreja Ortodoxa diminuísse bastante. Cem anos depois, após o domínio turco, as igrejas transformaram-se em estruturas autocéfalas, buscando evitar discórdias internas.

Foto: Fundação Pró-Memória



Interior da Igreja Ortodoxa Proteção da Santíssima Virgem

Com a Revolução Russa, em 1917, novo período de desorganização abalou a ortodoxia. Entre 1928 e 1934, os dirigentes religiosos chegaram mesmo a perder os direitos políticos. Durante a Segunda Guerra Mundial, os sacerdotes substituíram o posicionamento classista e doutrinário por uma postura de messianismo nacional face aos invasores alemães. Isso permitiu a expansão da Igreja Ortodoxa.

Tal ampliação deu origem a duas correntes: tradicional e de *dispersão*. À primeira correspondem as igrejas que tiveram origem no tronco ortodoxo primitivo, da época do Cisma, e as eslavas, mantenedoras dessa tradição. Em 1970, compreendiam: Ortodoxia Grega (Patriarcado de Constantinopla e de Alexandria, Igrejas da Grécia e de Chipre, com cerca de dez milhões de praticantes), Ortodoxia Árabe (Patriarcado de Antíquia e de Jerusalém, cerca de 600 mil fiéis), Ortodoxia Latina (Igreja da Romênia, 15 milhões de adeptos), Ortodoxia Eslava (Igrejas da Rússia, Sérvia e Bulgária, 54 milhões de membros), Ortodoxia Caucasiana (Igreja da Geórgia, com dois milhões de seguidores), Igrejas da Europa (ex-Tchecoslováquia, Polônia, Albânia, Finlândia e Hungria. Um milhão de crentes). As igrejas da *dispersão*, por sua vez, abrangem as que resultaram da emigração no período posterior à Revolução Russa. Essa corrente se distribui pelos Estados Unidos (quatro milhões de praticantes), Canadá (um milhão), Austrália (500 mil), Europa Ocidental (300 mil) e América do Sul (500 mil).

Igreja Adventista do Sétimo Dia

(Rua Maranhão, 340 - Bairro Santo Antônio)



Já em 1950, havia reuniões de adventistas em São Caetano do Sul. A princípio, o grupo se juntava na Rua Amazonas, e, posteriormente, os encontros passaram a ter lugar na Rua Minas Gerais (atual Rua José Benedetti). Em 1963, finalmente, foi erguido o santuário da Rua Maranhão, 340, informou o pastor Nelson Milanelli Júnior. (Agora, em 2004, é Geraldo Magela quem celebra os cultos).

As acomodações da Igreja Adventista do Sétimo Dia dão conta, além dos cultos regulares ministrados aos sábados, domingos e às quartas-feiras, também de aulas religiosas destinadas a crianças, jovens e adultos (acontecem aos sábados pela manhã, antes da pregação) e de cursos voltados à comunidade como *Arte Culinária*, *Alfabetização de Adultos*, *Corte e Costura*, *Confeitaria* ou *Como parar de fumar em cinco dias*. No prédio ainda funciona uma sala reservada à assistência social. Através de contribuições dos membros, tanto em bens de consumo quanto em di-

Foto: Fundação Pró-Memória



Interior da Igreja Adventista do Sétimo Dia

nheiro, é possível ajudar os carentes da cidade com cestas básicas, roupas e até mesmo orientação para a obtenção de emprego.

A manutenção do local é feita pelo sistema de dízimos e ofertas voluntárias. *A Igreja é mantida pelo sistema de dízimos e ofertas voluntárias. Uma parte do dinheiro fica aqui, para a manutenção, e a outra vai para a Associação Paulistana, da qual fazemos parte. Esta presta contas à União que, por sua vez, remete-se à Divisão. A última instância é a Associação Geral (...)* O dinheiro é repassado para as atividades da Igreja Adventista. Por exemplo: Hospital do Pênfigo (em Belém, no Pará); Hospital Adventista São Paulo; e duas clínicas de recuperação, uma em São Roque e a outra em Itapeçerica da Serra, explicou Sebastião Abreu Filho, ancião da Igreja Adventista do Sétimo Dia

ESTRUTURA - O templo da Rua Maranhão está inserido em uma estrutura organizacional válida para todos os adventistas do mundo. Em essência, cada igreja tem disposição interna própria, estando sob a liderança direta de um pastor. Apesar disso, as instituições religiosas não são autônomas, mas subordinadas a um órgão central administrativo (Associação). A mais importante célula no esquema estrutural adventista é a congregação local, que pode ser uma igreja organizada ou um grupo, quando o número de fiéis pequeno. A igreja organizada pode admitir e demitir membros, ao passo que o grupo apenas conduz as atividades religiosas das congregações. Em realidade, cabe somente à Associação decidir sobre a admissão ou demissão de qualquer indivíduo.

Foto: Fundação Pró-Memória



Coral da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Em linhas gerais, as etapas de formação de uma organização adventista são: reunião de um grupo de pessoas no intuito de formar uma igreja; uma ou mais igrejas ou grupos dão origem a um distrito pastoral, território onde atua o pastor distrital; um conjunto de distritos pastorais, numa mesma área geográfica, acaba por originar uma Associação; a reunião de Associações, dentro de uma determinada região, forma uma União; o agrupamento de Uniões, em um continente ou parte dele, forma uma Divisão. Por fim, as Divisões - atualmente em número de 11 - compõem a Associação Geral, órgão que lidera os adventistas em todo o mundo e cuja sede fica nos Estados Unidos da América.

No que diz respeito ao sistema de governo, a forma adotada é a representativa. As igrejas locais são lideradas por religiosos eleitos - com mandato de um ano - através de assembléia composta pelos membros batizados. Antes do início do ano eclesiástico, essa corporação indica uma Comissão de Nomeação. Tal comitê sugere os nomes que deverão ser votados.

PRECEITOS - Os adventistas baseiam a fé em 27 preceitos básicos que devem ser aceitos pelos adeptos batizados. São eles: divindade e santidade da bíblia; Deus onisciente, onipotente, onipresente e imortal, formado por três pessoas co-eternas: Pai, Filho e Espírito Santo; justiça e santidade de Deus; remissão de nossos pecados através de Jesus Cristo; atuação do Espírito Santo, tanto hoje como através dos séculos, no sentido de ter inspirado as sagradas escrituras e conceder dons às pessoas; cri-

ação da Terra assim como descrita no Livro de Gênesis; queda do ser humano por causa do pecado. O homem nasce com tendência para o mal e só Cristo pode salvá-lo; conflito entre Cristo e Satanás pelo controle da humanidade; vida eterna aos que aceitam o Messias; remissão dos nossos pecados por meio do Salvador; autoridade da igreja concedida pelo Redentor; crença no juízo final; igualdade de todos perante o filho de Deus; batismo, por imersão, como símbolo da união com Cristo; comemoração da Ceia do Senhor como expressão de fé no Filho do Homem; concessão de dons espirituais aos membros da igreja por obra e graça do Espírito Santo; certeza de que Ellen G. White, adventista norte-americana, recebeu o dom da profecia; obrigatoriedade do cumprimento dos dez mandamentos a todas as pessoas; observação do sábado como dia santo e de descanso; dízimos e ofertas em retribuição à prosperidade que nos é proporcionada por Deus; diversões, trajes e comportamento adequado aos preceitos bíblicos; santidade do casamento; Deus está observando nossos atos e somente os retos entrarão no Reino do Céu; segunda vinda de Cristo; vida eterna aos filhos de Deus; ressurreição dos ímpios e julgamento destes juntamente com Lúcifer. Todos serão consumidos pelo fogo de Deus; a Terra finalmente será um lugar divino, onde Deus e seus filhos viverão em harmonia para sempre.

Igreja Metodista do Brasil

(Rua Amazonas, 1441 - Bairro Oswaldo Cruz)

Foto: Fundação Pró-Memória



Fachada da Igreja Metodista

A primeira tentativa de abertura de um trabalho metodista na cidade foi feita pelo casal Paulo Antônio Ramos e Alzira Weishaupt Ramos, na Rua Serafim Constantino. Em 1951, teve início a construção do templo atual, com valiosa oferta de Rubem Penha. Através de doações do exterior e campanhas locais, levantaram-se fundos para o erguimento do prédio.

O metodismo surgiu na Inglaterra do século XVIII. Tinha como proposta reerguer a religião e combater o racionalismo dominante. Em 1738, os irmãos John e Charles Wesley, após intensas experiências místicas, resolveram propagar e consolidar a fé religiosa dando início a um movimento que se espalharia pelo mundo. Propunham vida cristã mais plena e mais de acordo com os ensinamentos da Bíblia. A princípio, os dois estavam vinculados à Igreja Anglicana. Seus modos e linguagem, contudo, não eram bem vistos pelos anglicanos. Aos poucos, os irmãos acabaram por organizar uma sociedade religiosa própria. Graças ao caráter ordeiro e disciplinado, metódico mesmo, os adeptos do movimento receberam o nome de metodistas. Até 1791, já depois da morte de John

Foto: Fundação Pró-Memória



Interior da Igreja Metodista

Wesley, o metodismo ainda estava vinculado à Igreja Anglicana. Vários motivos (entre eles a questão da ordenação de presbíteros), entretanto, acabaram por tornar inevitável a ruptura.

No tocante à proposta de atuação, os metodistas preocupam-se com os problemas sociais e procuram desenvolver intenso trabalho em benefício dos pobres e dos marginalizados em geral. Um dos aspectos dessa atividade consiste na criação e manutenção de escolas de todos os níveis e qualificações.

SOCIAL - Em São Caetano, por exemplo, no ano de 1978 foi criada, graças à iniciativa da Igreja Metodista do município (na Rua Amazonas), a Escola Metodista de Educação Especial *O Semeador*. A instituição, a bem da verdade, começou a surgir três anos antes, quando a comunidade metodista local sensibilizou-se com os problemas enfrentados por dois jovens excepcionais de uma família de membros da igreja.

Dessa forma, primeiramente surgiu uma clínica odontológica, oferecendo tratamento dentário a deficientes mentais. Não tardou para que o trabalho fosse ampliado. Nas dependências do templo da Rua Amazonas, a escola *O Semeador* começou a atender, em regime de semi-internato, alunos excepcionais maiores de 15 anos.

Em 1980, a Prefeitura Municipal de São Caetano do Sul doou à instituição um terreno de 2066 m², na Rua dos Meninos, 555, Bairro Nova Gerte, a fim de que uma sede própria fosse construída. As obras foram concluídas em 1987. *Temos uma parceria com a Prefeitura. Os alunos da*

cidade possuem bolsas de estudo. Além disso, a municipalidade colabora com merendas, manutenção do prédio e pagamento dos salários de três professoras e uma merendeira, explicou Célia Regina Monteiro, socióloga, pedagoga e diretora da escola O Semeador. No mais, a instituição também firmou acordos com a Prefeitura de São Bernardo do Campo, com a Secretaria de Estado da Educação (mantenedora de dois professores) e com a Universidade Metodista de São Paulo (Há uma clínica odontológica, dentro da escola, que atende, durante a semana, todos os tipos de pessoas. Às quartas-feiras, contudo, somente pacientes especiais são assistidos.)

Sessenta alunos, com idade acima de 15 anos (a média está entre 30 e 45 anos), permanecem no local das oito da manhã às cinco da tarde. Nesse período, são ministradas várias atividades, desde dança, educação física, música e artes plásticas até passeios e aulas de cidadania. *Em essência, o ensino é voltado para as coisas práticas da vida. Isso tem o intuito de fazer com que eles possam se virar sozinhos. Noções de cidadania também são passadas (...) Em paralelo, temos um programa de preparação ao trabalho, isto é, buscamos trazer das empresas serviços que possam ser feitos pelos alunos. A remuneração é dividida entre eles na forma de um salário simbólico.*

De fato, *O Semeador* sustenta parcerias com três empresas: Acrilex (material escolar), Porto-Pell Indústria e Comércio de Embalagens Ltda e Indober Indústria e Comércio de Dobradiças e Ferragens Ltda. Sob a orientação de professores, os alunos trabalham para atender aos pedidos dessas indústrias. *Todos têm potencial e é preciso incentivar isso (...) A sociedade, no geral, preocupa-se mais com as limitações das pessoas, quando o ideal seria dar importância ao que os indivíduos têm de positivo,* frisou a diretora do estabelecimento de ensino.

BRASIL - A Igreja Metodista brasileira originou-se da comunidade dos seguidores de John Wesley nos EUA. Os missionários norte-americanos que vieram ao Brasil encontraram, a princípio, dificuldades para introduzir seus preceitos. Isso ocorreu devido ao fato de que o Catolicismo, já estabelecido, ofereceu resistência aos religiosos metodistas. Os contratemplos fizeram com que os voluntários retornassem ao país de origem, a fim de conceber nova estratégia para fazer com que a fé metodista se espalhasse pelo Brasil.

Em vez da evangelização, os missionários resolveram usar a alfabetização como método para levar a palavra bíblica aos brasileiros. A par-

tir de então, os metodistas adotaram como regra, onde quer que exista um templo de sua fé, criar uma escola. Exemplo marcante de tal postura é a Universidade Metodista de São Paulo, cuja origem está vinculada à criação da Faculdade de Teologia, no Bairro Rudge Ramos, São Bernardo do Campo, em 1938 (o curso de Teologia, no entanto, só foi reconhecido bem posteriormente).

Oito anos antes, em 1930, a Igreja Metodista brasileira emancipou-se da Igreja Metodista dos EUA. Desde essa época, tem autonomia para administrar os próprios recursos. Em linhas gerais, o governo da Igreja Metodista é episcopal, isto é, dá-se por meio de bispos. *No Brasil, há oito bispos ativos, cada qual responsável por uma região administrativa* (a igreja de São Caetano está submetida à Terceira Região Eclesiástica e o bispo responsável é Adolfo Evaristo de Souza). *Todas as propriedades da Igreja Metodista brasileira pertencem à Associação da Igreja Metodista*, afirmou Inaldo Jacinto da Silva, pastor do santuário metodista da Rua Amazonas.

A hierarquia é simples. Há bispos e pastores. Os primeiros possuem bacharelado em Teologia. Os segundos, não necessariamente. *Todo bacharel em Teologia é presbítero (...)* Outro ponto relevante é que os pastores devem estar à disposição da igreja e, portanto, são assalariados. *Dessa forma, tem-se um sistema itinerante de pastores.* De fato, cada um desses sacerdotes é nomeado para uma dada igreja pelo período de, em média, seis anos. Entretanto, todo ano tal nomeação é renovada.

Igreja Presbiteriana Filadélfia

(Rua Niterói, 226 - Centro)

Foto: Fundação Pró-Memória



*Fachada da Igreja Presbiteriana
Filadélfia*

Trinta e um pastores esforçaram-se para que a congregação, que iniciou os trabalhos espirituais no ano de 1923, em edifício da Rua Heloísa Pamplona, conseguisse inaugurar um novo templo. A construção teve início em 13 de Maio de 1938, com o lançamento da pedra fundamental pelo reverendo Miguel Rizzo Júnior, oficiante de cerimônia. Em 1943, foi organizada a Igreja Presbiteriana Filadélfia de São Caetano do Sul. O término das obras do santuário deu-se em 1958, quando o pastor era o reverendo Ludgero Machado Moraes.

PRESBITERIANISMO - O Presbiterianismo teve início na Escócia, durante a Reforma Protestante (século XVI), sob a inspiração da doutrina calvinista. A proposta desse movimento religioso muito tem a

ver com o seu próprio nome. O vocábulo *presbiteriano*, de raiz grega, significa presbítero ou ancião, termos que, na igreja primitiva, designavam tipos de ministério.

O Presbiterianismo opôs-se às formas episcopais de governo eclesiástico, sobretudo a anglicana e a católica romana. A supervisão dos trabalhos clericais não deveria ficar a cargo de bispos, mas de presbíteros, organizados em presbitérios e incumbidos de manter a vida religiosa. Essa visão está intimamente relacionada à sistematização teológica de Calvino. Nessa concepção, o único chefe da Igreja é Cristo, e todos os fiéis são igualmente sacerdotes e responsáveis pela glorificação de Deus e pregação do Evangelho. Há, entretanto, diferentes dons entre os cristãos, e tais aptidões se expressam através de inúmeras formas ministeriais. Os ministros são eleitos por congregações, uma vez que exercem as funções em caráter representativo. Embora nem todas as igrejas presbiterianas sigam exatamente a mesma forma constitucional, em linhas gerais buscam conformidade com as idéias de Calvino.

A bíblia ocupa lugar central na vida religiosa das congregações presbiterianas, no entanto, as interpretações do livro sagrado estão de acordo com as concepções calvinistas. Os presbiterianos aceitam credos tradicionais do cristianismo, valem-se de inúmeras confissões de fé (Catecismo de Heidelberg, Catecismo Breve etc.) e dão ênfase especial à doutrina da predestinação, segundo a qual Deus elege alguns e abandona outros (O Presbiterianismo contemporâneo, todavia, tende a adotar visão que admite a potencial salvação de todos os homens).

No Brasil, as igrejas presbiterianas resultaram de atividades missionárias norte-americanas realizadas em meados do século XIX. O primeiro pregador presbiteriano a chegar ao País - no dia 12 de Agosto de 1859 - foi Ashbel Green Simonton, logo seguido por outros missionários. O Presbiterianismo brasileiro acha-se dividido em dois grandes grupos: a Igreja Presbiteriana do Brasil, resultante das primeiras ações missionárias norte-americanas, e a Igreja Presbiteriana Independente do Brasil, surgida em 1903, por questões doutrinárias. Existem, ainda, diversos outros grupos, dissidentes menores, às vezes de tendências conservadoras, outras vezes de acentuada inspiração liberal e ecumênica.

ORGANIZAÇÃO - A Igreja Presbiteriana Filadélfia faz parte da Igreja Presbiteriana do Brasil. Dessa forma, segue o padrão organizacional estabelecido pela Constituição da Igreja Presbiteriana do Brasil.

Em linhas gerais, os presbiterianos compõem uma federação de

igrejas locais (a de São Caetano, por exemplo) *que adota a bíblia como única regra de fé. No tocante à doutrina, adota como sistema expositivo a Confissão de Fé e os Catecismos Maior e Breve. A Igreja Presbiteriana do Brasil é representada civilmente por uma Comissão Executiva e exerce seu governo mediante concílios e indivíduos*, esclareceu o pastor Alexandre Rocha Petenati, ex-pastor da Igreja Presbiteriana Filadélfia, na Rua Niterói. (Atualmente, Saulo Marcos de Almeida celebra os cultos em São Caetano.)

O poder da igreja é espiritual e administrativo, conforme explica o artigo 3º da Constituição Presbiteriana brasileira, residindo na corporação, isto é, nos que governam e nos que são governados. A autoridade dos que são governados é exercida pelo povo reunido em assembléia, ao passo que o comando dos que governam dá-se de duas formas: é de ordem quando exercido por oficiais, individualmente, na administração de sacramentos, na impetração da bênção pelos ministros e na integração de concílios por ministros e presbíteros; é de jurisdição quando exercido coletivamente por oficiais, em concílios, para legislar, julgar, admitir, excluir ou transferir membros e administrar as comunidades.

Os concílios da Igreja Presbiteriana do Brasil, em ordem ascendente, são: Conselho, que exerce jurisdição sobre a igreja local; Presbitério, que coordena os ministros e conselhos de determinada região; Sínodo, que comanda três ou mais presbitérios; Supremo Concílio, que gerencia todos os concílios.

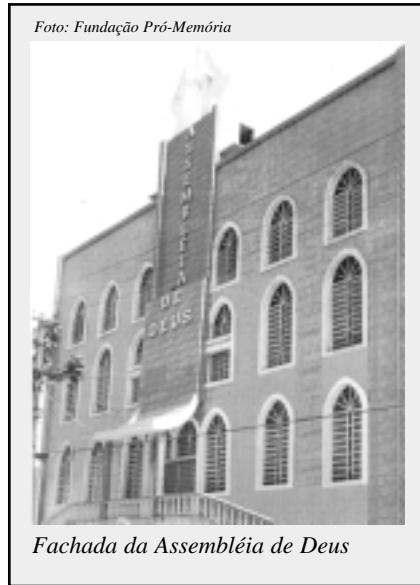
LITURGIA - Os princípios de liturgia da Igreja Presbiteriana do Brasil estão expostos, em artigos, no *Manual Presbiteriano* (que contém a Constituição da igreja). Alguns dos pontos fundamentais observados pelos presbiterianos são: guarda do domingo, considerado dia santo; templo destinado exclusivamente ao culto (quanto à arquitetura, as construções buscam enquadrar-se em padrão de linhas austeras e simples); culto público, incluindo pregação, cânticos sagrados, orações e ofertas; batismo dos filhos; celebração da Santa Comunhão ou Ceia do Senhor.

A Santa Comunhão e o Batismo, aliás, são os dois únicos sacramentos da Igreja Presbiteriana. O sentido dessas celebrações é o seguinte: a Ceia do Senhor, em que estão presentes o pão e o vinho, simbolizando o corpo e o sangue de Cristo, tem o intuito de aproximar o crente das coisas sagradas através de alimento espiritual; o Batismo, por sua vez, simboliza a regeneração e o rito de iniciação na comunidade dos que crêem em Cristo, frisou o pastor . Os presbiterianos admitem três for-

mas de Batismo, isto é, aspersão (borrifar água sobre a cabeça), imersão (imersão total do indivíduo na água) e efusão (vaso cheio de água despejado sobre a cabeça da pessoa). Oficialmente, adotam o método por aspersão.

Igreja Evangélica Assembléia de Deus

(Rua São Caetano, 54 - Bairro Santa Paula)



A história da Igreja Evangélica Assembléia de Deus em São Caetano do Sul teve início, em 1938, com a chegada do casal de missionários Francisco José Estauto e Erma Estauto. Vindos dos EUA, dirigiram-se a São Caetano e de imediato alugaram casa na Rua Rio Grande do Sul, nº 291. Em 12 de Julho de 1938, organizaram culto ao ar livre. Em menos de 18 dias já estava alugado o primeiro salão.

Em 1940, o casal de missionários retornou aos Estados Unidos, deixando a direção da igreja nas mãos de João Gomes Pereira, mais conhecido como João Nunes. O primeiro pároco foi Alfredo Araújo Silva. No período do pastor João Nunes houve duas mudanças de endereço: da Rua Heloísa Pamplona (em realidade, desde 1939 este era o novo endereço) para a Rua Amazonas, nº 848, e em seguida para o nº 1134 da mesma via pública. As instalações físicas ali permaneceram até 1943.

Nesse ano, devido a algumas divergências, o comando da igreja de São Caetano do Sul passou à igreja de Madureira, no Rio de Janeiro. Em dez de Outubro, o núcleo sancaetanense começou a ser dirigido pelo

evangelista Álvaro Motta. Foi adquirido terreno, na Rua Goiás, nº 679, onde se construiu o templo sede da cidade, inaugurado em 1946 (A Igreja Evangélica Assembléia de Deus de São Caetano do Sul é a segunda mais antiga do País, ficando apenas atrás da de Madureira.)

Em Janeiro de 1948, a direção da entidade religiosa ficou a cargo do pastor Otávio José de Sousa, da congregação do Brás. Todavia, em 22 de Abril do mesmo ano, o pastor Raimundo Nonato Barreto assumiu a liderança local. Era oriundo do Rio de Janeiro e veio designado pelo pastor-presidente de Madureira, Paulo Leivas Macalão.

De 1938 até os dias de hoje, a Assembléia de Deus cresceu vertiginosamente. Inúmeros templos, espalhados por diversas cidades do Estado de São Paulo e fora dele, foram erguidos. Com efeito, já em 1987 (ano em que tomou posse como pastor-presidente Firmo Chaves Silva, vindo da Assembléia de Deus de Santo Amaro - SP) o campo de São Caetano era formado por 37 congregações. Muitas estavam instaladas em salões alugados, ao passo que outras, em condições precárias, foram reformadas e ampliadas. A partir de 1990, o número de congregações em São Caetano subiu para 88, o que significou aumento de 200% em relação às cifras de 1987. Quase todos os templos haviam sido reformados ou construídos. Atualmente, a Assembléia de Deus conta com cerca de 120 congregações, entre elas 16 na Bahia, duas em Santa Catarina, duas na Venezuela e uma na Índia.

NOVA SEDE - A nova sede foi inaugurada em 20 de Outubro de 1991, em terreno localizado na Rua São Caetano, nº 50 (endereço atual). Tem capacidade para aproximadamente 1800 pessoas. Além das atividades religiosas, a igreja sancaetanense mantém o Centro de Recuperação de Drogados, em Santo Amaro, e presta assistência aos necessitados com a doação de 85 cestas básicas por mês. Também faz parte dos trabalhos religiosos a manutenção do Seminário Teológico da Assembléia de Deus - SCS. Atualmente, na sede, está sendo finalizado o novo prédio administrativo, com quatro andares. Hoje a direção é do pastor Júlio Cesar da Silva.

No tocante à aquisição do terreno em que se localiza o espaço de culto, as negociações foram encabeçadas pelo pastor Antônio Pastori, que tratou do assunto diretamente com a família Toyoda, proprietária do local. A princípio, houve problemas com os herdeiros, no entanto, a intervenção de Paulo Monteiro, membro da igreja, foi crucial para a solução dos empecilhos. Quanto ao projeto e ao desenho da planta, ambos foram concebidos por Luiz Antônio Duarte.

Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

(Rua Peri, 254 - Bairro Oswaldo Cruz)

Foto: Fundação Pró-Memória



Fachada da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Em 1964, foi aberto um Ramo, em São Caetano do Sul, na Rua Maranhão, 944. O dirigente era Osmar Contier de Freitas. Em Julho de 1971, foi comprado terreno na Rua Peri, 254, endereço atual. No mês seguinte, os fiéis passaram a frequentar o recém-adquirido espaço. *Nosso templo foi construído em esquema de mutirão. Cada um ajudou um pouquinho*, comentou Oséas Francisco Pisani, segundo conselheiro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias do município. Em Maio de 1973, o Ramo tornou-se Ala e passou a ser coordenado pelo bispo Sílvio Stravate.

A primeira célula organizacional dos mórmons é o Ramo, isto é, a reunião de membros, ainda que em uma casa comum, para a celebração da fé. Com o crescimento numérico dos adeptos, é formada a Ala, ou seja, o núcleo onde, em uma cidade, reúnem-se, em local apropriado, os seguidores da religião dos santos dos últimos dias. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em São Caetano do Sul é uma Ala (comandada, atualmente, pelo bispo João Carlos Assoni). Juntamente com a igreja de São Bernardo, a Ala sancaetanense forma a Estaca de São

Foto: Fundação Pró-Memória



Pia Batismal da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Bernardo (liderada por William Afaro). Essa circunscrição está subordinada à Presidência Diária, situada nos escritórios da igreja, na Rua Francisco Morato, em São Paulo, responsável por toda a área sul do País. Em linhas gerais, assim funciona a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias no Brasil e no mundo, sendo que a sede internacional fica nos Estados Unidos da América.

ALA - Além do espaço reservado ao culto, a Ala da cidade comporta a Escola Dominical, a Sociedade de Socorro e salas de aula voltadas ao ensino primário religioso. *A Escola Dominical tem como objetivo o ensino do evangelho para todas as pessoas de 12 anos para cima.* Os membros são divididos em turmas diferentes. Há classes destinadas à preparação de professores, salas de jovens entre 12 e 18 anos, de moços solteiros, adultos casados, visitantes e, por último, um local em que se estudam as genealogias. (Uma vez que os mórmons acreditam poder sal-

var os antepassados, reuniram o maior acervo genealógico do planeta, com sete milhões de livros de 300 páginas cada um.)

A Sociedade de Socorro tem como meta ajudar as mulheres a estar preparadas para as dificuldades do lar (...) O que inclui, por exemplo, noções de economia doméstica e reaproveitamento de alimentos (...) Além disso, a Sociedade também faz trabalhos sociais, procurando suprir as necessidades das pessoas carentes (no inverno de 2001, as participantes fizeram mantas para enviar aos pobres), esclareceu o segundo secretário local.

A escola primária, por sua vez, busca transmitir às crianças os valores da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. *Meninos e meninas, desde pequenos, já se envolvem com a religião (...) Dessa maneira, a fé cresce mais forte.* A coordenação do ensino primário religioso está a cargo de Maria Helena da Luz Freire Araújo.

Atualmente, a Ala da Rua Peri possui 433 membros, provenientes de 227 famílias. Conforme dados internos, há 203 mulheres, 138 homens, 34 rapazes, 22 moças, 33 crianças e 3 bebês de colo (que ficam no berçário). Nove missionários (sete rapazes e duas moças) partiram da Ala sancaetanense para diversas partes do mundo.

HISTÓRIA - De acordo com os mórmons, Joseph Smith (1805-1844), fundador da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (assim chamada porque os adeptos, baseados na bíblia, consideram os crentes como santos. Desse modo, eles próprios são os santos dos dias atuais, ou últimos dias), foi incumbido, por um anjo chamado Morôni, de traduzir placas de ouro que continham, por assim dizer, um segundo evangelho de Cristo, escrito por um povo da América. *Antes do nascimento carnal de Jesus Cristo, esclareceu Oséas Francisco Pisoni, uma família, fugindo de uma cidade que iria ser destruída por Deus, atravessou o mar e veio para a América (...) Eram boas pessoas, portanto Deus resolveu poupá-las e ensinou-lhes a construir um navio (...) Assim, deram início a um povo que, na América, começou a escrever a história de seus percalços, o que acabou por resultar no Livro de Mórmon.* As placas estavam escondidas nas proximidades de Palmyra, Estados Unidos. Joseph Smith, inspirado por Deus, decifrou os hieróglifos das chapas e publicou, em 1830, o Livro de Mórmon. Um ano depois, era fundada a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Desde então, a base dessa religião é composta pela bíblia e pelo escrito que Joseph Smith trouxe à luz. No mais - e de maneira bem resu-

mida -, o batismo é feito por imersão e os hábitos alimentares visam à saúde do corpo. *Nosso corpo é um templo, e por isso deve ser bem conservado (...)* *Desaconselhamos alguns alimentos, como comidas muito gordurosas, chá preto ou café, pura e simplesmente porque fazem mal à saúde.*

Sociedade Religiosa Israelita

(Rua Pará, 67 - Centro)

Foto: Fundação Pró-Memória



Fachada da Sociedade Religiosa Israelita

A Sociedade Religiosa Israelita de São Caetano tem 52 anos de história. Criada em dez de Julho de 1946, logo investiu na aquisição do terreno para sua sede, na Rua Pará, onde está até hoje. A construção do templo teve início em nove de Maio de 1948, sendo que a inauguração aconteceu em 18 de Junho de 1950.

A Sinagoga da Rua Pará é parte integrante da forma assumida pela religião de Israel após a destruição do primeiro templo de Salomão, isto é, o Judaísmo. Esse termo, de raiz hebraica, possui, além do significado religioso, variada gama de referências, incluindo aspectos geográficos e sociais.

Em linhas gerais, o Judaísmo começou a formular-se a partir do Êxodo (fuga do cativo egípcio), no século XIII a.C, com destaque para a figura de Moisés. Foi ele que, segundo a tradição, libertou os judeus do jugo dos faraós e, no Monte Sinai, intermediou um pacto entre Deus e o povo escolhido. Com essa aliança, fundiu os costumes anteriores a ele numa nova religião e transformou as tribos recém-saídas do Egito em uma

Foto: Fundação Pró-Memória



Interior da Sinagoga da Rua Pará

nação, Israel.

Dois são os dogmas que compõem o cerne dessa religião: unidade de Deus e eleição de Israel por Jeová. A fim de garantir a continuidade e a pureza da fé original, em meio aos cultos pagãos e estrangeiros, surgiram os profetas, guias espirituais incumbidos de, em momentos críticos, lembrar ao povo o pacto firmado no Monte Sinai.

O Estado de Israel, portanto, baseava-se na religião. De fato, organizou-se ao redor de Jerusalém, local em que se encontrava a Arca da Aliança e onde fora erguido o primeiro templo, projetado por Davi e construído por Salomão. Quando Jerusalém caiu sob o domínio babilônico (586 a.C), a destruição do templo pôs fim à congregação dos judeus e lançou-os no exílio. Teve início, então, a Diáspora, que coincidiu com as origens da instituição da Sinagoga, ou do Judaísmo propriamente dito.

TEMPLO - O santuário da religião judaica é a Sinagoga. Nos primórdios, nela não existiam sacerdotes, mas rabinos, conhecedores e comentadores dos livros santos. O culto era espiritual, com orações, cânticos e leituras bíblicas. Não havia sacrifícios.

A instituição da Sinagoga, no entanto, acabou por acirrar os ânimos de sacerdotes e doutores da lei. O resultado foi o surgimento de várias seitas dentro do Judaísmo. Duas das mais relevantes foram a dos fariseus e a dos saduceus. Estes, membros da aristocracia sacerdotal, mantinham posição conservadora em religião e política, buscando interpretação literal das leis religiosas e manutenção da ordem pública. Aqueles, de modo

diverso, ainda que observando a lei, adotavam tendências mais liberais.

Na época em que os romanos dominaram o povo judeu, algumas seitas, não adeptas do espírito conciliador farisaico, provocaram grande revolta em 66 a.C. A rebelião foi impiedosamente massacrada pelas tropas de Tito em 70 a.C. Jerusalém ficou arrasada. O infortúnio dos judeus marcou o fim dessas seitas radicais. A tradição farisaica, pelo contrário, enriquecida com os ensinamentos dos rabinos, permaneceu e foi codificada na *Mishna* e no *Talmud*.

Séculos depois, na Idade Média, o Judaísmo assumiu caráter especulativo. Os escritos aristotélicos influenciaram o pensamento de Maimônides, o maior dos filósofos judeus da época, que formulou, em 13 artigos de fé, os dogmas essenciais da religião judaica. Paralelamente, o racionalismo da filosofia de Maimônides foi contestado pelos seguidores do poeta Judá Halevi, para quem a fé judaica não se baseava na razão especulativa, mas na experiência histórica do povo. O misticismo das idéias de Halevi e o seu profundo senso da dimensão histórica do pacto com Jeová encontraram expressão na Cabala, movimento esotérico inspirado no neoplatonismo.

Desse tempo até os séculos XVIII e XIX, os judeus viveram marginalizados em diversos países. Tal isolamento fez com que se tornassem um grupo cioso da preservação de seu patrimônio cultural e religioso. Todavia, o Iluminismo acabou por abrir-lhes novas perspectivas de partilha de valores culturais. O Judaísmo, por conseguinte, sofreu divisão. Os fiéis ao Rabinismo, chamados ortodoxos, opuseram-se à emancipação, apegados à idéia de que o anti-semitismo e os guetos, por horríveis que fossem, eram apenas o outro lado da eleição divina. No pólo oposto, surgiu um movimento de tendência liberal, chamado Judaísmo Reformado.

Os reformadores, opondo-se aos ortodoxos, formularam uma religião adaptada às exigências de emancipação e de igualdade universal. Criaram uma nova liturgia, declarando não obrigatórias as leis rituais e cancelando do livro de orações e do credo todos os itens nacionalistas.

Em suma, o Judaísmo do século XX mostrou-se fragmentado por uma variedade de posições intermediárias, sendo que a mais marcante foi o Sionismo. Este afirma que o povo judeu, como um todo, é uma nação tal qual as demais. Enfatizando o aspecto nacional, nega que Israel seja uma comunidade unicamente em virtude do pacto com Deus. Trata-se, na realidade, da secularização do Judaísmo, embora mantendo ligações sen-

timentais com a religião.

SÃO CAETANO - A Sinagoga localizada na Rua Pará, em São Caetano, tem capacidade para 150 pessoas sentadas. Os cultos são celebrados todas às sextas-feiras e nos dias festivos judaicos. As rezas são feitas em hebraico. *O título da pessoa que celebra os cultos é chazan (lê-se razan). Em São Caetano, o nome do chazan é Nissim Rapini (...) No templo, os fiéis seguem as rezas em livros transliterados, isto é, escritos ao mesmo tempo em português e hebraico. Poucas pessoas falam o hebraico, explicou Isaías Goldenberg, secretário do santuário sancaetanense.*

Organizado pela comunidade judaica local (composta por cerca de 40 famílias), o templo é presidido por Júlio Kogan. Não obstante estar vinculado à Federação Israelita do Estado de São Paulo, possui autonomia completa na gerência dos recursos.

Primeira Igreja Batista

(Rua Amazonas, 875 - Centro)

Foto: Fundação Pró-Memória



Fachada da Primeira Igreja Batista

A Primeira Igreja Batista, assim denominada por ter sido a pioneira dessa religião em São Caetano do Sul, teve início nas reuniões de grupos ligados à Primeira Igreja Batista de São Paulo. De fato, já na década de 30 os fiéis buscavam organizar-se a fim de celebrar sua fé. Tempos depois, mais precisamente em primeiro de Janeiro de 1941, a congregação firmou-se como igreja local autônoma. O salão inicial ficava na Avenida Conde Francisco Matarazzo. Ainda na década de 40, houve mudança de endereço: foi construído um pequeno templo, com capacidade para 100 pessoas, na Rua Amazonas, 875. Hoje, após reforma e ampliação, o lugar abriga 400 indivíduos. O pastor responsável é Sebastião Custódio de Oliveira Neto.

No tocante aos serviços prestados à comunidade, a instituição san-

Foto: Fundação Pró-Memória



Interior da Primeira Igreja Batista

caetanense promove aulas para a alfabetização de adultos, cursos de pintura, de música, e possui programa de distribuição de cestas básicas a membros e não membros da igreja. Na favela do Heliópolis, em São Paulo, responde por uma frente avançada com objetivo de ajuda à população carente, e em Peruíbe, município do litoral sul paulista, presta assistência a necessitados. Além disso, sustenta uma missionária, na Amazônia, responsável por trabalho de assistência médico-educacional junto à tribo indígena Saterês-Mauês, e um missionário-enfermeiro que atua na Turquia.

ORGANIZAÇÃO - Em linhas gerais, as igrejas batistas agrupam-se em associações regionais e convenções estaduais e nacionais. *Aqui na região*, frisou Sebastião Neto, *existe a Associação Batista do ABC, que reúne igrejas das sete cidades, além de algumas do Município de São Paulo*. Tal organização mantém trabalhos de promoção social em favelas e comunidades, bem como sustenta um centro de formação de obreiros (Faculdade Teológica Batista do ABC).

A eleição dos coordenadores das associações regionais, estaduais e nacionais é feita através de assembléias em que cada igreja é representada proporcionalmente (quanto ao número de membros). *As convenções nacionais reúnem-se na Aliança Batista Mundial. Trata-se de organismo que, além de agrupar as igrejas, também presta ajuda a populações vítimas de tragédias* (possui representação junto à ONU). *A autonomia das igrejas locais, contudo, é total*, explicou o pastor.

HISTÓRIA - Em 1610, um grupo de congregacionais ingleses, perseguido pelo Anglicanismo, exilou-se em Amsterdã. Sob a influência de anabatistas holandeses, rejeitaram o batismo infantil e toda a congregação foi rebatizada. Pela primeira vez uma igreja autodenominou-se batista. Em 1612, a maioria retornou à Inglaterra. Em 1630, adotaram a prática de imersão total da pessoa a ser batizada.

A chegada dos batistas à América aconteceu nessa época. Um pequeno agrupamento de fiéis mudou-se para os EUA, estabelecendo-se na Colônia de Rhodeisland. O ideal batista de tolerância contribuiu para que o local se tornasse a primeira colônia norte-americana a conceder liberdade de culto. *Em realidade, a própria Constituição dos Estados Unidos, a primeira a admitir liberdade plena de culto, foi influenciada pela religião batista,* destacou o pastor Sebastião Neto.

Congregação Cristã no Brasil

(Rua Santa Catarina, 243 - Centro)

Foto: Fundação Pró-Memória



Congregação Cristã no Brasil. Década de 60

A história da Congregação Cristã do Brasil no município teve início no ano de 1936, quando um grupo ministerial começou a se reunir na cidade. A casa de oração da Rua Santa Catarina só foi erguida em 1947. O ancião responsável é Israel da Costa Penin.

Hoje em dia há, além da casa do centro de São Caetano do Sul, outros quatro lugares em que os fiéis podem se reunir: Jardim São Caetano (Avenida Jardim Zoológico, 233), Bairro Prosperidade (Rua do Rádio, 153), Bairro Barcelona (Rua Piabanha, 132) e Bairro Nova Gerte (Rua Luíza, 116).

No Grande ABC como um todo, além das cinco casas de oração localizadas em São Caetano do Sul, há 153 outras espalhadas pelas cidades de Diadema (11), Mauá (34), Ribeirão Pires (26), Rio Grande da Serra (12), Santo André (34) e São Bernardo do Campo (36).

Foto: Fundação Pró-Memória



Congregação Cristã no Brasil, depois da reforma

ORIGEM - O italiano Louis Francescon, fundador da Congregação Cristã no Brasil, chegou aos Estados Unidos em três de Março de 1890. Dois anos depois, em Chicago, converteu-se à fé evangélica, fazendo parte da Igreja Presbiteriana Italiana, fundada na cidade.

Segundo relato próprio, no início do ano de 1894 viveu experiência espiritual. Uma noite, em seu quarto, enquanto fazia orações e lia o capítulo 2 da *Carta aos Colossenses*, ao chegar ao versículo 12 ouviu uma voz acusando-o de não cumprir a palavra escrita na bíblia. A partir de então, mudou o comportamento. De imediato, comunicou as autoridades da igreja de que era membro a respeito do ocorrido e externou sua determinação em obedecer às ordens de Deus no tocante ao batismo, como relatado nas escrituras. Foi duramente criticado.

Em 1898, conheceu Giuseppe Beretta, metodista livre que se unira aos presbiterianos italianos. Os dois tinham as mesmas concepções no condizente ao batismo. Beretta foi batizado, nos moldes bíblicos, por um americano da Igreja dos Irmãos. Dessa forma, pôde batizar o amigo Francescon.

Louis Francescon, assim, estava habilitado a converter novos fiéis por meio do batismo. Certa vez, quando o pastor da igreja estava viajando, Francescon, responsável pelo serviço ministrado aos domingos, discursou aos fiéis revelando-lhes a intenção de promover batismo em massa no Lake Front, em Chicago.

Na primeira reunião após o retorno do pastor, Francescon pediu a palavra e, perguntando à congregação se fizera algo de errado, foi absolvido por todos. Em seguida, pediu demissão do cargo de ancião secretário e deixou de ser membro da igreja. De imediato, algumas pessoas quiseram acompanhá-lo. E realmente assim fizeram, de tal forma que várias reuniões tiveram lugar nas casas dos dissidentes. A princípio, contudo, a direção dos serviços religiosos ficou a cargo dos irmãos Beretta e Menconi, e as reuniões aconteciam regularmente na casa de Francescon.

Ao retornar de uma visita à Itália, em 1903, Louis Francescon percebeu que os encarregados dos serviços religiosos estavam em conflito. Resolveu afastar-se e, com outros membros que o seguiram, passou a celebrar encontros regulares. Em 1907, visitou a Congregação de W. Grand Ave. Gostando do lugar, levou o resto do grupo. Em 25 de Junho de 1908, tornou-se ancião dessa igreja.

No ano seguinte, deixou as atividades materiais e dedicou-se exclusivamente às ocupações espirituais. Mesmo enfrentando dificuldades financeiras, viajou para diversas cidades norte-americanas a fim de conseguir novas conversões. Depois de visitar vários lugares dos EUA, embarcou com destino a Buenos Aires. O próximo passo, dado em oito de Março de 1910, foi em direção a São Paulo, Brasil.

Na capital paulista, encontrou um italiano chamado Vincenzo Pievani, morador de Santo Antônio da Platina, Paraná, com o qual travou relações amistosas. Pievani retornou à terra em que habitava, enquanto Francescon e outros missionários permaneceram em São Paulo. Todavia, não tardou para que o religioso vindo de Chicago tomasse o rumo de Santo Antônio da Platina. Lá chegando, reencontrou Vincenzo Pievani. Foi acolhido na casa de Pievani e converteu todos os membros da família através do batismo na água. Retornando a São Paulo, levou sua palavra a 20 pessoas. Os novos convertidos, orientados por Francescon, passaram a organizar reuniões e a tocar a nova congregação. Logo depois, o religioso partiu em direção ao Canal do Panamá.

Escreveu o missionário: *Até agora, o Senhor me enviou nove vezes ao Brasil e em todas as vezes tenho notado maior progresso no meio deles, quer espiritual, quer material (...) Esta é uma prova de que a obra no Brasil foi plantada pelo Espírito Santo e por ele guiada. Na capital de São Paulo existem cerca de 30 igrejas, todas de comum acordo e com mais de 6000 almas que rendem testemunho da graça de Deus.* Assim teve início a Congregação Cristã no Brasil.

Templo da Estrela Azul - Umbanda

(Avenida Senador Roberto Simonsen, 124 - Centro)

Foto: Fundação Pró-Memória



Fachada do Templo da Estrela Azul

O Templo da Estrela Azul foi fundado em Santo André, em 21 de Setembro de 1937, por mãe Alice (Alice Guarayebe Boechat). Trata-se do mais antigo santuário de Umbanda do Estado de São Paulo. A sede, atualmente, encontra-se em São Caetano. *Estamos há dois anos na cidade (...)* Fiz questão de vir para São Caetano graças à grandiosidade do município (...) Aqui temos todas as condições (...) Condução, localização, nível de pessoas, enfim, aqui a gente pode levar a religiosidade para frente, frisou pai Rogério (Paulo Rogério Segatto), responsável pelo espaço religioso umbandista da cidade.

Além da celebração dos cultos, o Templo da Estrela Azul mantém a Fundação Estrela Azul, organização não - governamental que visa prestar assistência social à população carente. *Nós agora estamos entrando em comunicação com a primeira - dama, com toda a parte social de São Caetano, para ver a defasagem que existe socialmente e poder ajudar a*



Mãe Oyá, Senhora do Tempo, representada pelo bambu e as sete cabaças. Cada uma das cabaças significa um princípio vital. O bambu representa o Tempo, que enverga mas não quebra. É a lei de Deus na Terra

resolver o problema de alguma forma. Durante a semana, o prédio da Avenida Senador Roberto Simonsen transforma-se em uma escola: Nós temos aula para jovens (Movimento Jovem Umbandista) (...) Temos o movimento infantil, que seria a nossa catequese (...) Tem duração de um ano e meio, tempo em que doutrinamos nossas crianças nos aspectos do Bem, do Amor e da Caridade. Ao lado de aulas voltadas à Umbanda, o Templo da Estrela Azul ministra cursos os mais variados e não necessariamente religiosos.

UMBANDA - *A Umbanda é o resultado de um sincretismo de religiões. No entanto, a influência de elementos distintos (indígenas, africanos, católicos etc.) acabou por criar um culto original e genuinamente brasileiro. A Umbanda é brasileira (...) Tem conhecimentos próprios, rituais próprios, gênese própria (...) Mas aceitamos tudo o que*

é bom (...) Não criticamos as outras religiões, pelo contrário, aceitamos todas (...) Não nos é permitido abrir a boca para criticar qualquer tipo de ritual (...) Acho que foi São Marcos que perguntou a Jesus: "Qual é a melhor das religiões para que nós possamos segui-la?" Jesus disse: "Aceite tudo o que é bom e rejeite o que é mau. Eis a melhor das religiões" (...) Então nós fazemos isso.

No que diz respeito ao culto, pai Rogério afirma que a Umbanda reverencia a natureza como um todo. Existe um Deus único, criador de tudo, e os orixás são irradiações dessa divindade. *Nós cultuamos o criador em toda a natureza (...) Os orixás não são deuses, são irradiações de Deus (...) Por exemplo: mãe Oxum é o Amor de Deus, pai Ogum é a Lei de Deus, mãe Iemanjá é a Vida de Deus.*

Desse modo, a existência de templos tem a única função de agrupar as pessoas em torno de um objetivo comum. Qualquer lugar, de acordo com os preceitos umbandistas, pode servir para homenagear a Deus. Assim, não existe um padrão arquitetônico nas edificações, tampouco há uniformidade na maneira como as comunidades procedem em relação às rezas. *Só no Estado de São Paulo existem 37 mil templos de Umbanda (...) São 37 mil rituais e construções diferentes (...) Cada templo tem seu sacerdote, e esse sacerdote é o "papa" do templo dele (...) Ninguém se mete no templo dele e ele não se mete no de ninguém (...) A autonomia é total.*

Em função dessa liberdade, o Templo da Estrela Azul vem realizando trabalho pioneiro na Umbanda. Segundo o sacerdote do espaço de culto sancaetanense, o ritual umbandista está sendo adequado ao século XXI. *Tanto no fator de músicas e pontos cantados (por meio de gravações), como no fator do altar, ou seja, aqui não há ritual xamânico (...) A religião tem de acompanhar a evolução do mundo.*

Centro Espírita Cândida Rosa do Nascimento

(Rua Municipal, 374 - Bairro Fundação)

Foto: Fundação Pró-Memória



Centro Espírita Cândida Rosa do Nascimento

O Centro Espírita Luz e Verdade Cândida Rosa do Nascimento é o mais antigo dos 23 centros localizados em São Caetano do Sul. Criado em 30 de Agosto de 1938, na então Rua Goiás, 118, apenas posteriormente foi transferido para a Rua Municipal, 374, no Bairro Fundação.

A origem dessa casa espírita está ligada à figura de Georgina Américo de Oliveira. Atormentada por uma doença que os médicos não podiam explicar, a moradora de São Caetano foi buscar ajuda entre os espíritas de Santo André. No município vizinho, alguns médiuns lhe disseram que sua missão era iniciar em São Caetano um trabalho semelhante ao que fora procurar em Santo André.

As primeiras reuniões dos espíritas sancaetanenses de fato tinham lugar na casa de Georgina Américo de Oliveira, Rua Goiás, 118. Com a popularização da religião e o aumento do número de adeptos, o ponto de encontro dos seguidores do Espiritismo em São Caetano tornou-se pequeno para tanta gente. Percebendo isso, Davi Cucato, homem que

havia encontrado conforto espiritual na comunidade que se reunia na Rua Goiás, cedeu a Georgina Américo de Oliveira um salão desocupado ao lado da residência em que os espíritas se encontravam. Com espaço maior para os encontros, as sessões tiveram continuidade e firmaram em São Caetano uma prática religiosa hoje presente em todos os cantos da cidade. Seu presidente é Augusto Perrella.

O Espiritismo é o conjunto de princípios e leis revelados pelos espíritos superiores e contidos nas obras de Allan Kardec: *O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho Segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno e A Gênese*. O Espiritismo propõe-se a revelar novos e mais aprofundados conceitos sobre Deus, o universo, os homens, os espíritos e as leis que regem a vida. Também busca esclarecer o que somos, de onde viemos, para onde vamos, qual o objetivo de nossa existência e qual a razão da dor e do sofrimento.

De acordo com a União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, os principais preceitos observados pelos espíritas são: *Deus é a inteligência suprema e causa primeira de todas as coisas. É eterno, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom; o universo é criação de Deus. Abrange todos os seres racionais e irracionais, animados e inanimados, materiais e imateriais; no universo há outros mundos habitados, com seres de diferentes graus de evolução: iguais, mais evoluídos e menos evoluídos que os homens; além do mundo corporal, habitação dos espíritos encarnados (homens), existe o mundo espiritual, habitação dos espíritos desencarnados; todas as leis da natureza são leis divinas, pois que Deus é o seu autor. Abrangem tanto as leis físicas como as leis morais; o homem é um espírito encarnado em um corpo material. O perispírito é o corpo semimaterial que une o espírito ao corpo material; os espíritos são seres inteligentes da criação. Constituem o Mundo dos Espíritos, que preexiste e sobrevive a tudo; os espíritos são criados simples e ignorantes. Evoluem, intelectual e moralmente, passando de uma ordem inferior para outra mais elevada, até a perfeição, onde gozam de inalterável felicidade; os espíritos preservam sua individualidade antes durante e depois de cada encarnação; os espíritos reencarnam tantas vezes quantas forem necessárias ao seu aprimoramento; os espíritos evoluem sempre. Em suas múltiplas existências corpóreas podem estacionar, mas nunca regridem. A rapidez do seu progresso intelectual e moral depende dos esforços para chegar à perfeição; os espíritos pertencem a diferentes ordens, conforme o grau de perfeição*

alcançado: espíritos puros, que atingiram a perfeição máxima; bons espíritos, nos quais o desejo do bem é o que predomina; espíritos imperfeitos, caracterizados pela ignorância, pelo desejo do mal e pelas paixões inferiores; as relações dos espíritos com os homens são constantes e sempre existiram. Os bons espíritos nos atraem para o bem, nos sustentam nas provas da vida e nos ajudam a suportá-las com coragem e resignação. Os imperfeitos nos impelem para o mal; Jesus é o guia e modelo para toda a humanidade. A doutrina que ensinou e exemplificou é a expressão mais pura da Lei de Deus; a moral do Cristo, contida nos evangelhos, é o roteiro para a evolução segura de todos os homens. Sua prática é a solução para todos os problemas humanos e o objetivo a ser atingido pela humanidade; o homem tem o livre-arbítrio para agir, mas responde pelas conseqüências de suas ações; a vida futura reserva aos homens penas e gozos compatíveis com o procedimento de respeito ou não à Lei de Deus; a prece é um ato de adoração a Deus. Está na lei natural e é o resultado de um sentimento inato do homem, assim como é inata a idéia da existência do Criador; a prece torna melhor o homem. Aquele que ora com fervor e confiança se faz mais forte contra as tentações do mal e Deus lhe envia bons espíritos para assisti-lo. É este um socorro que jamais se lhe recusa, quando pedido com sinceridade.

BRASIL - Os primeiros indícios da presença do Espiritismo no Brasil datam de 1844, quando o marquês de Maricá lançou livro em que se encontravam alguns ensinamentos espíritas. Em 1857, Melo Moraes, no Rio de Janeiro, organizou grupo voltado ao estudo de fenômenos espírituais. Nesse mesmo ano, foi publicado, na França, o *Livro dos Espíritos*, obra básica do Espiritismo. Em 1860, Casemiro Lieutenand editou no Brasil os livros *Os tempos são chegados* e *O Espiritismo na sua mais simples expressão*.

Todavia, o primeiro grupo genuinamente espírita do Brasil foi fundado por Luís Olímpio Teles de Menezes, em Salvador, Bahia, no ano de 1865. A organização, denominada Grupo Familiar do Espiritismo, elaborou o primeiro periódico espírita brasileiro: *O Echo d'Álém Túmulo Monitor do Spiritismo no Brazil*. Da mesma forma, foi responsável pelo primeiro livro de divulgação doutrinária: *O Espiritismo, meditações poéticas sobre o mundo invisível*, escrito em versos por Júlio César Leal e levado a público em 1869.

Em 23 de Janeiro de 1881, foi criado, na cidade de Areias, São Paulo, o Grupo Espírita Fraternidade Areense. A exemplo da comunidade

baiana, os paulistas passaram a publicar um jornal, *União e Crença*, dirigido pelo coronel Joaquim Silvério Monteiro Leite.

O ano de 1884 foi marcado pelo surgimento da FEB - Federação Espírita Brasileira. No início, a instituição encontrou dificuldades para manter-se, entretanto, o médico e político Adolpho Bezerra de Menezes, eleito presidente da entidade em 1895, conseguiu estabilizar a situação.

SÃO PAULO - Grande marco do avanço das idéias espíritas em São Paulo foi o periódico *Verdade e Luz*, editado por Antônio Gonçalves da Silva, popularmente conhecido como Batuira. Esse jornal, que recebeu a colaboração de pioneiros do Espiritismo como Anália Franco, Ewerton Quadros ou Casimiro Cunha, atingiu, em 1897, a tiragem de 15 mil exemplares.

O Espiritismo em São Paulo também deve muito a Cairbar Schutel, fundador do periódico *O Clarim* (1905). Com o objetivo de propagar a doutrina, o jornal obteve imensa popularidade, alcançando, em algumas épocas, tiragens de 47 mil exemplares. Além do veículo de comunicação, Cairbar Schutel organizou o Centro Espírita Amantes da Pobreza, pioneiro na divulgação radiofônica da doutrina espírita.

USE - Faltava ainda a São Paulo uma entidade que coordenasse o movimento espírita. Desse modo, em 28 de Março de 1926 foi fundada a Federação Espírita do Estado de São Paulo. A iniciativa não confirmou as expectativas e acabou por desaparecer, ressurgindo somente dez anos depois e sobre outras bases. Em realidade, apesar da boa vontade de muitas entidades, a doutrina espírita, por falta de centro orientador com maiores proporções, era normalmente confundida com os cultos afro-católicos disseminados no Estado.

No início da década de 40, o movimento espírita paulista ainda estava disperso: Federação Espírita do Estado de São Paulo, Sinagoga Espírita, União Federativa, Confederação Espírita Geral dos Estados Unidos do Brasil do Apóstolo Paulo, União Federativa e Liga Espírita disputavam a condução do movimento. Diante de tal situação, alguns homens decidiram organizar um congresso no intuito de resolver o impasse.

Seguiram-se reuniões e discussões até a criação do Movimento de Unificação Espiritualista (MUE). Em virtude da existência de uma entidade política com sigla MUE, a instituição mudou o nome para União Social Espírita (USE). A princípio, a organização encontrou dificuldades para reunir em torno de si os espíritas da capital e do interior, entretanto,

em Fevereiro de 1947, 512 centros espíritas constavam na lista de associados da USE. Oficialmente, a União Social Espírita foi fundada em cinco de Junho de 1947.

SÃO CAETANO - São 23 os centros espíritas na cidade. Todos estão filiados à USE Municipal de São Caetano do Sul, parte integrante da USE Regional do Grande ABC. Segue-se a lista dos estabelecimentos religiosos espíritas do município: Centro Espírita Luz e Verdade Cândida Rosa do Nascimento (Rua Municipal, 374, Bairro Fundação), Centro Espírita Antoninho da Rocha Marmo (Rua Marechal Cândido Rondon, 20, Bairro Oswaldo Cruz), Abrigo Espírita Irmã Tereza (Rua Lourdes, 640, Bairro Nova Gerte), Templo Espírita Irmão João Massarelli (Rua das Mangueiras, 323, Bairro Cerâmica), Centro Espírita Aprendizes do Evangelho (Rua Tamandaré, 25, Bairro Boa Vista), Centro Espírita Caminho da Luz - Irmã Joana (Rua Doutor Rodrigues Alves, 21, Bairro Fundação), Grupo Espírita Irmã Clara (Rua São Paulo, 741, Bairro Santo Antônio), Centro Espírita Irmã Itália (Rua Amazonas, 968 - fundos, Bairro Santo Antônio), Lar Samaritano da Mãe Operária - Creche Espírita (Rua Professora Maria Macedo, 240, Bairro Centro), Fraternidade Espírita Cristã (Rua Floriano Peixoto, 478, Bairro Santa Paula), Grupo Luz (Alameda Cassaquera, 250, Bairro Barcelona), Lar e Escola Irmão Alexandre (Rua dos Castores, 60, Bairro Mauá), Instituição Assistencial Espírita Lar Bom Repouso - Trabalho de assistência a pessoas carentes (Alameda Cassaquera, 227, Bairro Barcelona), Sociedade Espírita Luz e Amor (Rua Eldorado, 152, Bairro Prosperidade), Centro Espírita Casa Grande do Caminho (Alameda Cassaquera, 227, Bairro Barcelona), Abrigo à Velhice Desamparada Irmã Ana Ama - Atendimento à terceira idade (Rua das Mangueiras, 323 - fundos, Bairro Cerâmica), Grupo Espírita de Trabalho Misail (Rua Maceió, 661, Bairro Barcelona), Centro Espírita Luz do Amanhã (Rua Rio de Janeiro, 579, Bairro Cerâmica), Instituição Assistencial Espírita Anália Franco - Trabalho de assistência a mulheres carentes (Alameda São Caetano, 2402, Bairro Santa Maria), Grupo Espírita Seara das Fraternidades (Rua Tenente Antônio João, 72, Bairro Cerâmica), União Espírita Luz da Fraternidade (Rua Solimões, 139, Bairro Santa Maria), Grupo de Estudos Irmã Angélica (Rua Oswaldo Cruz, 1737, Bairro Oswaldo Cruz).

FONTES

MÉDICI, Ademir. *Migração e Urbanização: a presença de São Caetano na região do ABC*. São Paulo: Editora Hucitec-São Caetano do Sul: Prefeitura de São Caetano do Sul, 1993.

MARTINS, José de Souza. *Diário de Fim de Século. Notas sobre o Núcleo Colonial de São Caetano do Sul no século XIX*. São Caetano do Sul: Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul, 1998.

Enciclopédia Abril Cultural: Abril S/A. Cultural, São Paulo, 1971.

Enciclopédia Delta Larousse: Delta S/A., 1964.

Nosso Legado: Resumo da História d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1996.